

PARÁ Industrial

MAIO DE 2017 • ANO 9 • EDIÇÃO 36



INDÚSTRIA CRIATIVA

XIII FEIRA DA INDÚSTRIA DO PARÁ DESTACA EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS DO SETOR

A INDÚSTRIA QUER COMPRAR DE VOCÊ

“Graças à parceria com a REDES/FIEPA meu negócio obteve oportunidades de mercado, atendendo grandes indústrias e promovendo serviços inovadores e sustentáveis.”

Caetano Reis | Diretor da sede Marabá
Quality Lavanderia | Marabá-PA

*Conheça a história de sucesso
do Caetano em nosso site:*

WWW.REDESFIEPA.ORG.BR

INSPIRE-SE E CADASTRE-SE
PARA FAZER MAIS NEGÓCIOS.



★ **COMPROU NO
PARÁ, LUCROU**

Para mais
informações

(91) 4009.4860
redes@fiepa.org.br

REDES
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

Sistema FIEPA
Uma iniciativa da Indústria Paraense



SUMÁRIO

MAIO 2017

30

Indústrias e instituições investem na criatividade e criam novos conceitos de mercado



14

Sebrae oferece suporte ao empreendedor no processo de exportação

16

Parceria da FIEPA com a Seduc oferece capacitação para gestores escolares

18

Alubar bate recorde de produção em Barcarena

24

Planejamento estratégico do SENAI estabelece plano para o período 2017-2020

34

Inovação é ferramenta essencial para a competitividade

38

Polo têxtil no Pará vai produzir viscose a partir da celulose solúvel

SEÇÕES

- ◉ Editorial
Pág. 5
- ◉ Radar da Indústria
Pág. 6
- ◉ Direitos e Deveres
Pág. 48
- ◉ Fiepa História
Pág. 61
- ◉ Vida Corporativa
Pág. 62
- ◉ Responsabilidade Social
Pág. 64

ARTIGOS

- ◉ José Maria Mendonça
Pág. 23
- ◉ Dário Lemos
Pág. 57

42

SESI implanta modelo que busca prevenir acidentes na indústria

50

Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) oferece conhecimento e capacitação para sindicatos

54

Cadastro de fornecedores concentra demandas de compras no Estado

58

Projeto incentiva contato de empresas locais com mercados internacionais



... A SÍNTESE DO PARÁ 2030 É QUEBRAR OS ENTRAVES PARA QUE POSSAMOS CRESCER OS NÍVEIS DE PRODUÇÃO E VERTICALIZAR A PRODUÇÃO."

ENTREVISTA com Adnan Demachki, Secretário de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme)
Pág. 10

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ - SISTEMA FIEPA
QUADRIÊNIO 2014/2018

PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

VICE-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente
Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente
Manoel Pereira dos Santos Júnior
Nilson Monteiro de Azevedo
Roberto Kataoka Oyama
Hélio de Moura Melo Filho
José Maria da Costa Mendonça
Luiz Otávio Rei Monteiro
Juarez de Paula Simões
Marcos Marcelino de Oliveira
Carlos Jorge da Silva Lima

TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro
Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

SECRETÁRIO

Elias Gomes Pedrosa Neto

DIRETORES

Antonio Pereira da Silva
Pedro Flávio Costa Azevedo
Rita de Cássia Arêas dos Santos
César Paulo Remor
Antônio Emil dos Santos Lourenço C. Macedo
Solange Maria Alves Mota Santos
André Luiz Ferreira Fontes
Raimundo Gonçalves Barbosa
Frederico Vendramini Nunes Oliveira
Darci Dalberto Uliana
Fernando Bruno Barbosa
Neudo Tavares
Armando José Romanguera Burle
Paulo Afonso Costa
Nelson Kataoka Oyama

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Fernando de Souza Flexa Ribeiro
Luizinho Bartolomeu de Macedo
José Duarte de Almeida Santos

Suplentes:

João Batista Correa de Andrade Filho
Mário César Lombardi

DELEGADOS

Efetivo junto à CNI:

José Conrado Azevedo Santos
Shydney Jorge Rosa

Suplentes junto à CNI:

Gualter Parente Leitão
Manoel Pereira dos Santos Júnior

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI

José Olímpio Bastos

DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Dário Antônio Bastos de Lemos

DIRETOR REGIONAL DO IEL

Gualter Parente Leitão

DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA

Ivanildo Pontes

CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues



MAIO 2017

ANO 9 • EDIÇÃO 36

PRODUÇÃO

Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA
Temple Comunicação

REDAÇÃO

Coordenação: Elen Nérís

Edição: Elen Nérís

Textos: Adriana Ferreira, Elen Nérís, Fernando Gomes, Juliana Gomes, Nathalia Siqueira, Talison Lima, assessoria de imprensa da Alubar, Mineração Rio do Norte, Belo Sun Mineração e Sebrae

Ilustração da capa: Simone Rodrigues

Produção fotográfica: Pedro Sousa

Projeto gráfico: Calazans Souza

Tratamento de imagem e diagramação: Calazans Souza

Revisão de conteúdo: Ivanildo Pontes e Elen Nérís

PUBLICIDADE

Assessoria de Comunicação do Sistema Fiepa
(91) 4009-4816

Impressão: Marques Editora

Tiragem: 15.000 exemplares

** As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento da Fiepa.*



FALE COM A
PARÁ INDUSTRIAL

Assessoria de Comunicação do Sistema Fiepa
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
Comentários e sugestões de pauta: ascom@fiepa.org.br

Acompanhe o Sistema Fiepa na internet:

www.fiepa.org.br

/sistemaFiepa

@sistemaFIEPA

/sistemafiepaweb

@sistemafiepa

/AscomFIEPA



INVESTIMENTOS NO SETOR PRODUTIVO PARAENSE

JOSÉ CONRADO SANTOS

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

O setor produtivo paraense, por meio do Sistema FIEPA, vem trabalhando há bastante tempo para alcançar índices positivos na produção industrial, acompanhando os investimentos que estão chegando e incentivando a atração de novos investimentos para o Estado. Um resultado positivo desse esforço veio com a notícia de que o Pará se destacou como o único estado a ter registado crescimento na produção industrial em 2016, avançando 9,5%, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No geral, a produção brasileira cresceu 2,3%, mas em estados como São Paulo, por exemplo, houve retração, com recuou de 5,5%.

Além da mobilização por mais investimentos no Pará, o Sistema FIEPA dá suporte à competitividade da indústria local por meio de cursos de educação profissional e serviços de Tecnologia e Inovação, oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Pará), e dos programas de saúde, segurança e educação do trabalhador da indústria oferecidos pelo Serviço Social da Indústria (Sesi Pará).

Já a REDES – Inovação e Sustentabilidade Econômica, do Sistema FIEPA, foi responsável por 5.550 visitas técnicas de qualificação de fornecedores locais desde sua criação no ano 2000, uma iniciativa que incentiva e fortalece a cadeia de fornecedores locais e os prepara para atender as demandas da indústria. Em 16 anos de atuação da Redes, as mantenedoras da entidade já movimentaram R\$ 81,7 bilhões em compras locais.

Quando o Governo do Estado lançou o programa Pará 2030, veio reforçar todo esse trabalho que o Sistema FIEPA vem fazendo, uma vez que esse programa prevê a agregação de valor à matéria-prima aqui produzida. O mais novo exemplo em andamento é a criação de um Polo Têxtil no Pará, que deverá investir na produção de tecido a partir da celulose solúvel, produzida pela Jari Celulose no município de Almeirim. Iniciativas como essa trazem benefícios para a economia local e incentivam o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Pará.

Dentro desse cenário otimista, o que hoje causa preocupação no setor produtivo é a geração de emprego. Há um crescimento significativo na produção industrial e nas exportações, mas os postos de trabalho não acompanham esse ritmo. Então é tarefa do setor fazer uma prospecção para o futuro para sejam reconquistados alguns segmentos importantes, até mesmo na geração de emprego.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Construção Civil, por exemplo, um dos setores que tradicionalmente mais geram postos de trabalho, apresentou queda de 21,53% de empregos em 2016 e a Indústria de Transformação registrou queda de 5,37%. São atividades que movimentam a economia do estado, mas que ao longo dos últimos anos vêm perdendo a sua importância por fatores como a crise econômica e por que o Brasil não avança na sua Reforma Trabalhista, outra questão que estamos acompanhando de perto e participando presencialmente das discussões.

Por último, é importante destacar que o estado do Pará está vivendo um momento bom. Ao longo dos anos, ele tem se deslocado dessa crise, mas para aproveitar esse bom momento, é importante alinhar as concessões das licenças. Há um conflito entre os órgãos federais e os órgãos estaduais, que tem se tornado mais forte nos últimos anos e impacta negativamente no crescimento da cadeia de valores no estado do Pará. O Sistema FIEPA, acompanha de perto essa questão e já levou o assunto ao presidente Michel Temer, para que a aplicação de leis federais que não se relacionam com as leis estaduais não crie impactos negativos no nosso crescimento.

Esse alinhamento, aliado à boa vontade dos investidores, seguramente serão catalizadores para que o Estado possa dar um salto ainda maior nesse crescimento. E quem ganha com isso não é só o setor produtivo, mas toda a população, por meio da geração de renda, impostos e outros benefícios que uma produção industrial forte e competitiva traz para o Estado. ➡

RADAR DA INDÚSTRIA



SENAI CAPACITA DETENTOS DE AMERICANO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/PA), por meio das suas unidades móveis, formou 36 internos do presídio de Americano, da Colônia Penal Agrícola de Santa Isabel. Os detentos, que cumprem regime Semiaberto, foram capacitados nos cursos gratuitos de Operador de Computador, com carga horária de 160 horas, e de Padeiro, com 200 horas. O trabalho foi desenvolvido em parceria com a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (Susipe). “Para não ter a reincidência criminal é preciso preparar aqui dentro e a educação profissional é um excelente caminho. Nesse sentido, o SENAI é nosso grande parceiro e, conseqüentemente, da sociedade, para dar a estas pessoas um futuro digno de trabalho em seus retornos para o convívio social”, diz o diretor do Núcleo de Reinserção Social da Susipe, Ivaldo Capeloni. A parceria continua. Mais 16 detentos estão sendo formados no curso de Confeitaria, com carga horária de 200 horas. Esta é mais uma ação do Programa de Responsabilidade Socioambiental do SENAI.



PRÓ-ÉTICA

Realizado no Pará em parceria com o Sistema FIEPA, o Pró-Ética é um reconhecimento do Governo Federal às empresas que, independente do porte ou ramo de atuação, investem em boas medidas de prevenção e combate à corrupção. O ministro da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU), Torquato Jardim, veio a Belém em 08 de março divulgar o programa para um público formado por empresários, durante evento realizado no auditório Albano Franco, da FIEPA.

FINANCIAMENTO DE PROJETOS

O Instituto Juruti Sustentável acaba de divulgar os projetos selecionados na Chamada de Projetos para o Desenvolvimento Sustentável de Juruti e Entorno - Edital 01/2016. Foram aprovados 13 trabalhos, sendo nove em Juruti, três em Terra Santa e um em Faro. A divulgação final foi feita após análise do Conselho do Fundo Juruti Sustentável, órgão deliberativo do IJUS, que conta com a participação da Alcoa, hoje principal doadora dos recursos financiados no edital. No total, serão investidos cerca de R\$ 250 mil.

Oito projetos receberão financiamento de até R\$ 10 mil; quatro de até R\$ 30 mil e um de até 50 mil para atendimento das bandeiras prioritárias do IJUS: Conservação da Biodiversidade, Juventude, Jovem Empreendedor Rural e Resíduos Sólidos, entre outras. Os projetos serão executados por Organizações da Sociedade Civil localizadas nas cidades de Juruti, Terra Santa e Faro, que já iniciaram as oficinas que darão subsídio na realização das atividades propostas.



Foto: Pedro Sousa / Ascom FIEPA

BOLETIM DA INDÚSTRIA

O Boletim da Indústria Paraense traz os principais resultados do setor e é resultado de uma parceria da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA), com o Centro Internacional de Negócios (CIN), da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA). Na edição deste ano, lançada em 14 de março, o destaque foi o fato do Pará ter sido o único de 13 estados brasileiros pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a apresentar crescimento na produção industrial em 2016, chegando a 9,5%. O principal responsável por esse resultado foi a Indústria Extrativa, especialmente alavancada pelo setor mineral, que chegou a um crescimento de 13,1% no ano passado. Por outro lado, de acordo com o boletim, a Indústria de Transformação apresentou desempenho negativo, com uma retração de -5%.



Foto: Fernando Gomes / Ascom FIEPA



Foto: Pedro Sousa / Ascom FIEPA

CAIXA E BANCO DO BRASIL

O Sistema FIEPA recebeu em fevereiro as visitas do Superintendente Regional da Caixa Econômica Federal, Guilherme Bacellar Cruz, e do Superintendente do Banco do Brasil, Marcus Augusto Parisi Ticianeli. Durante os encontros, ambos colocaram à disposição as linhas de créditos do banco que podem ser utilizadas pela indústria, sindicatos e servidores.

RADAR DA INDÚSTRIA



Foto: Fábio Contente

AGENDA LEGISLATIVA DA INDÚSTRIA 2017

Existem atualmente 131 proposições em tramitação no Congresso Nacional que têm impacto sobre a economia e a atividade industrial, entre elas as reformas Política, Tributária e da Previdência. Um resumo de cada projeto e a posição da indústria sobre o tema é o conteúdo da Agenda Legislativa da Indústria, entregue pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federações, entre elas a FIEPA, no dia 28 de março, ao Poder Legislativo Federal. O presidente José Conrado Santos, na foto com o deputado federal Arnaldo Jordy, representou o Sistema FIEPA no lançamento.



Foto: Pedro Sousa / Ascom FIEPA

ANUÁRIO SIMINERAL

O 6º Anuário Mineral do Pará 2017 faz uma radiografia completa da mineração paraense, apresentando ao público o desempenho do setor mineral na balança comercial, saldo das exportações, geração de empregos, projetos de responsabilidade social, ações de sustentabilidade e futuros empreendimentos na região e participação das mulheres na mineração. A publicação foi lançada pelo Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará (Simineral) em março, com a presença de autoridades, empresários e fornecedores do setor mineral. Com foco nos 10 anos do sindicato, o Anuário trouxe este ano o tema “Mineração - Presente na nossa evolução”.



Foto: Pedro Sousa / Ascom FIEPA

REITOR

O presidente do Sistema FIEPA, José Conrado Santos recebeu em outubro a visita do recém empossado reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Emmanuel Tourinho.

MINERAÇÃO INDUSTRIAL DE OURO CHEGARÁ AO CENTRO-OESTE DO PARÁ

Os investimentos para o aproveitamento do potencial mineral do Pará não param. Dessa vez, o centro-oeste entrou na rota de empresas interessadas em ser parceiras do desenvolvimento do Estado. O município de Senador José Porfírio receberá, em breve, o primeiro empreendimento de mineração da região, o Projeto Volta Grande, da Belo Sun Mineração, que estará entre os cinco maiores de mineração industrial de ouro do Brasil, quando começar a operar. Os recursos para sua instalação estão previstos em R\$ 1,22 bilhão. Acompanhe dos avanços do projeto por meio da entrevista com Mauro Barros, diretor da Belo Sun Mineração.

Em que fase está o projeto Volta Grande e qual a expectativa da produção?

Em fevereiro deste ano, o empreendimento recebeu a Licença de Instalação (LI) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), a autorização necessária ao início das obras. A produção média do Projeto Volta Grande será de cinco toneladas de ouro por ano, em no mínimo 12 anos de vida útil, com possibilidade de estender esse prazo devido ao potencial mineral da região.

Que benefícios o projeto deve trazer à região?

A expectativa é que o empreendimento contribua para o desenvolvimento local e o fortalecimento do território, que não seriam possíveis sem os impactos positivos na arrecadação, em níveis municipal, estadual e federal. No município de Senador José Porfírio, por exemplo, além de R\$ 5 milhões por ano de Compensação Financeira pela Exploração dos Recursos Minerais (CFEM), na fase de instalação, serão arrecadados R\$ 19 milhões anuais e no funcionamento da mina R\$ 5 milhões em impostos. Ao Estado Pará, no período de construção, serão pagos por ano R\$ 53 milhões em impostos, e durante a operação, outros R\$ 37 milhões.

Quantos empregos serão gerados na fase de instalação e operação? Haverá contratação de mão de obra e de fornecedores paraenses?

Na instalação do Projeto Volta Grande está prevista a contratação de 2.100 trabalhadores diretos e até 6.300 indiretos, em prestação de serviços como fornecimento de equipamentos, alimentação e hospedagem. Para operação, o empreendimento terá 526 trabalhadores diretos, e poderá gerar 2.100 empregos indiretos.

A empresa já se comprometeu em valorizar a mão de obra local, tanto que uma das condicionantes da LI determina que 30% dos contratados sejam de Senador José Porfírio e região. Entretanto, nossa meta é mais que esse percentual. Queremos

que a maioria dos nossos colaboradores seja de fato moradores desses municípios. Desde que se instalou na região, a Belo Sun Mineração já promoveu 27 tipos de cursos distintos de capacitação, em parceria com o Senai e Senar, que envolveram cerca de 280 pessoas, representando um investimento de mais de R\$ 800 mil.

Nesse primeiro momento após a emissão da LI, vamos desenvolver e compartilhar uma política de contratação de mão de obra de e fornecedores com alguns parceiros como a REDES/FIEPA.

Alguns critérios básicos serão a comprovação de residência histórica no território, preço justo e qualidade de produtos e serviços. 



 Mauro Santos,
diretor da Belo Sun
Mineração

PERSPECTIVAS E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO ESTADO DO PARÁ

Títular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará (Sedeme), Adnan Demachki fala das perspectivas e desenvolvimento industrial do estado do Pará, que perpassam pela atração de novos investimentos e parcerias sólidas. Nesse sentido, um dos grandes projetos do Governo do Estado, por meio da Sedeme, é o Programa Pará 2030, um planejamento estratégico que redefine em bases sustentáveis a economia paraense para os próximos 15 anos. O objetivo é quebrar os entraves para que a produção paraense não só cresça como também possa se verticalizar.

O Pará foi o único Estado da federação a fechar o ano de 2016 com índice positivo no crescimento industrial. A que se deve esse resultado?

O Governo do Pará tem se empenhado em assegurar um ambiente de negócios atraente para o setor produtivo, desde a atualização da política de incentivos fiscais do Estado, ainda em 2015, criando regras claras para atrair investimentos, inclusive um planejamento estratégico de médio e longo prazos, garantindo segurança jurídica à iniciativa privada, trabalhando em parceria com as entidades representativas de classe, dando respostas rápidas sem atrapalhar quem tem interesse em praticar uma economia sustentável e crescer empresarialmente no território paraense, tudo com o foco na melhoria da qualidade de vida para a nossa população.

A imprensa nacional destacou, inclusive, no dia 7 de fevereiro deste ano, o fato de o Pará ter sido o único Estado com crescimento na produção industrial em 2016. Enquanto crescemos 9,5%, o resto do Brasil apresentou queda de 6,6%. Os números revelam que estamos no caminho certo. ➔



**O GOVERNO DO
PARÁ TEM SE
EMPENHADO
EM ASSEGURAR
UM AMBIENTE
DE NEGÓCIOS
ATRAENTE PARA O
SETOR PRODUTIVO.**





ENTREVISTA_ADNAN DEMACHKI

TITULAR DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, MINERAÇÃO E ENERGIA DO PARÁ (SEDEME)

O que o Governo do Estado está fazendo para atrair mais investimentos ao Pará?

Em junho de 2016, o Governo do Estado lançou publicamente o Programa Pará 2030, o planejamento estratégico que redefine em bases sustentáveis a economia paraense para os próximos 15 anos.

Além de instituir oficialmente o citado Programa, o governador assegurou medidas de fomento ao setor produtivo. Tenho afirmado que a síntese do Pará 2030 é quebrar os entraves para que possamos crescer os níveis de produção e verticalizarmos essa produção, nesse sentido, estamos dando passos importantes.

Quais as principais conquistas para o setor industrial obtidas na atual gestão?

O Executivo estadual trabalha para simplificar procedimentos internos de suas secretarias e órgãos públicos e desburocratizar processos que por sua natureza são demorados. Temos praticado a melhoria da gestão de processos institucionais em diversos órgãos. A Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) lançou no final do ano passado o licenciamento ambiental simplificado integrado na Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim). Este licenciamento consiste na concessão das Licenças Prévia (LP), de Instalação (LI), de Operação (LO) e da Licença de atividade Rural (LAR), em um único momento ou isoladamente, para empresas e atividades classificadas como de baixo impacto ambiental. Nas próximas semanas a Semas operacionaliza esse avanço.

A Junta Comercial do Pará também simplifica procedimentos de registro de empresa, com foco a tornar o ato cada vez mais fácil e rápido para o empreendedor. O Instituto de Terras do Pará (Iterpa) tem buscado parcerias na área da modernização do processo de regularização fundiária no Estado. E ainda neste semestre, vai inaugurar sua nova sede na Avenida Augusto Montenegro, adequada para receber as novas tecnologias que a área da regularização exige. Essas medidas são fundamentais para se criar um ambiente de negócios atrativos e competitivo no Pará no âmbito da gestão pública.

Há uma preocupação com relação aos Distritos Industriais no Estado, como por exemplo segurança, iluminação e infraestrutura. Existe algum plano para investir nesses locais?

Vinculada institucionalmente à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme), a Companhia de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará (Codec) tem expertise em ações de consolidação dos Distritos Industriais Paraenses e desenvolve um programa específico com essa finalidade. Há ações em curso nos municípios de Barcarena e Ananindeua, por exemplo. O Plano de Ação da Codec, num primeiro momento, contempla desde a escolha estratégica do terreno até ações de revitalização das estruturas de iluminação e pavimentação, construção do novo pórtico, e claro, o planejamento entre os condôminos para uma boa gestão do espaço, o que é vital para o êxito duradouro do novo DI.



Foto: Divulgação Ascom FIEPA



**(...) A SÍNTESE
DO PARÁ 2030
É QUEBRAR OS
ENTRAVES PARA
QUE POSSAMOS
CRESCER OS NÍVEIS
DE PRODUÇÃO
E VERTICALIZAR
ESSA PRODUÇÃO.**

O Pará é considerado a porta da Amazônia, com recursos naturais abundantes, mas que muitas vezes estão em áreas ainda não exploradas pelo homem. É possível então que o desenvolvimento do estado esteja aliado à questão ambiental?

O planejamento estratégico Pará 2030 construído pelo Executivo estadual em parceria com o setor produtivo e a sociedade civil organizada, como universidades e entidades de classe, tem o desenvolvimento sustentável como fio condutor de todas as suas iniciativas e não é estático, segue sendo aperfeiçoado coletivamente.

O programa tem o viés da sustentabilidade em todas as suas cadeias. Não se pode falar em desenvolvimento no século XXI e em especial na Amazônia se não tiver o foco da sustentabilidade. Minha história de vida na escala municipal em Paragominas me permitiu implantar um programa municipal chamado Município Verde que busca e continua perseguindo uma economia sustentável.

Com efeito, o Pará 2030 se fundamenta no trabalho integrado do setor produtivo e do Executivo estadual, voltado para a vocação natural da economia de forma regionalizada a partir de uma atuação desburocratizada da máquina pública, que possa permitir um ambiente seguro para o crescimento da economia.

Quais os principais entraves para o crescimento do Estado e de que forma eles estão sendo tratados?

Entre as ações estratégicas para o desenvolvimento do Pará previstas no Pará 2030, reconhecemos que o Estado precisa avançar na regularização fundiária, bem como na regularização e licenciamento ambiental, criar um ambiente atrativo consistente para investimentos da iniciativa privada, planejar a disponibilidade de profissionais capacitados para formação profissional dos trabalhadores.

Cada um desses desafios tem ações diretas e práticas em curso. Só para dar alguns exemplos concretos, além do que já foi respondido anteriormente, o Pará 2030 avança e já apresenta resultados a partir de duas políticas públicas em andamento: o “Pará Profissional” e o “Inova Pará”. Como exemplo, uma única fábrica de açúcar e álcool que funciona em Ulianópolis, sudeste paraense, cuja cidade não tinha um técnico formado com perfil para trabalhar na empresa, já está contando com profissionais qualificados. Uma vez que o Pará Profissional está formando técnicos locais para a contratação imediata na fábrica. Alguns já são até contratados pelo grupo, mas não tinham a formação profissional necessária para ocupar as vagas ofertadas.

Quais os efeitos que nossa cadeia poderá ter por meio de incentivos nas compras no próprio Pará?

Trabalhamos a cadeia econômica completa. Importantíssimo seguir o modelo que a FIEPA desenvolve através do Redes, cujas compras anuais somente em 2015 responderam por 10% do PIB paraense. Daí a criação da cadeia de Internalização de Compras e, internamente, o Estado já está desenvolvendo as compras governamentais. ↩



Foto: Pedro Sousa / Ascom FIEPA

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARÁ 2030 (...) TEM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO FIO CONDUTOR DE TODAS AS SUAS INICIATIVAS E NÃO É ESTÁTICO, SEGUE SENDO APERFEIÇOADO COLETIVAMENTE.

Mercado internacional no foco dos pequenos

SEBRAE OFERECE SUPORTE AO EMPREENDEDOR NO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO



O Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no Pará atua em diversas vertentes para o desenvolvimento dos pequenos negócios. Um dos focos adotados é o auxílio aos donos de pequenos empreendimentos no acesso a novos mercados, trabalhando também a inteligência de mercado e a internacionalização.

Atualmente, o Sebrae possui capacidade para dar suporte ao empreendedor neste processo de exportação nos 11 escritórios regionais que possui em todo o estado, viabilizando as negociações com outros países, algo que é funda-

mental por levar pequenos negócios paraenses para além das fronteiras, possibilitando a conquista de novos mercados. Nesse sentido, o Sebrae no Pará auxilia de diversas formas, para que o empresário de pequenos negócios encontrem facilidade de expandir sua rede de comercialização.

Um dos pontos trabalhados é a articulação institucional, na qual se cria um ambiente de negócios com parceiros públicos e privados, além de realizar a mobilização daqueles empreendimentos que possuem potencial para comercialização no exterior. Paralelo a isso, a instituição realiza estudos e pesquisas de mer-

cado para subsidiar o trabalho futuro, bem como identificar as oportunidades de nichos de mercado e, assim, direcionar o ambiente de negócios.

Como suporte para os pequenos negócios, o Sebrae no Pará oferece soluções presenciais e online voltadas para as áreas de gestão, inovação e mercado, para que eles estejam preparados para se inserir em mercados distintos ao local. Esse conjunto de ações busca como resultado que os pequenos negócios alcancem novos mercados, se consolidem, e que mantenham esse relacionamento com o exterior de forma rotineira e contínua.



Foto: Divulgação Sebrae

O PARÁ NO EXTERIOR

A empresária paraense Fátima Chamma, proprietária de uma empresa voltada ao segmento de perfumaria, produtos de higiene pessoal e indústria de cosméticos, esteve na rodada de negócios na Feira do Empreendedor 2016, quando articulou a venda de seus produtos com os compradores internacionais. “Conversamos com oito potenciais clientes, em que destaco as negociações com a Martinica. Por isso, considero que participar de rodadas de negócios nos traz, além de facilidades de comercialização, grandes aprendizados para melhoria de produtos, processos, especialmente na questão da logística”, disse Chamma.

Para 2017 e 2018, o Sebrae no Pará já desenvolveu um planejamento voltado para a inserção dos pequenos negócios paraenses em novos mercados internacionais, por meio da participação desses empreendedores em encontros de negócios. O foco principal serão os produtos da Amazônia paraense, com prioridade para os segmentos da indústria têxtil, alimentos e bebidas, economia criativa, madeira e móveis, e indústria química e farmoquímica.

Em termos de valor exportado, o predomínio, entre as MPE paraenses, as firmas do ramo industrial se destacam. Na média do período 2006-2015, 54,1% do valor das vendas externas foram gerados por MPE industriais, na sequência 39,5% provieram de firmas comerciais e 5,1% tiveram origem na agropecuária. No recorte do ano de 2015, o ramo industrial foi responsável por 54,9% do valor exportado, o equivalente a US\$ 32,0 milhões, seguido da atividade comercial, com US\$ 25,1 milhões e participação de 43,1%.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

Países como Argentina, Peru, Equador, República Dominicana estão na mira dos empreendedores paraenses. O Pará está entre os estados de maior contingente de micro e pequenas empresas exportadoras da região Norte. Num comparativo entre 2014 e 2015, o número de pequenas empresas cresceu 12,7%, e o de microempresas 6,3%, segundo o Sebrae no Pará. No agregado do período, essa evolução resultou no crescimento de 11,2% no total de Micro e Pequenas Empresas (MPE) paraenses que realizaram vendas no exterior.

No ano passado, os pequenos empreendimentos do Pará estiveram em rodadas de negócios internacionais promovidas pelo Sebrae e instituições parceiras, sendo que muitas dessas empresas participaram pela primeira vez das articulações com o mercado internacional. Como resultado dessas rodadas, mais de R\$ 35 milhões em volume de negócios foram prospectados junto às empresas paraenses.

Segundo o Diretor Técnico do Sebrae no Pará, Hugo Suenaga, é necessário potencializar a cultura exportadora nos pequenos negócios, diversificando e qualificando a pauta exportadora das empresas paraenses para que conquistem novos mercados e possam amadurecer

por meio do relacionamento com outros países. “A proposta é estimular as micro e pequenas empresas do estado a se tornarem mais competitivas em âmbito internacional. É preciso desenvolver a gestão, atentar para requisitos técnicos e legais, além de construir uma logística capacitada para atender o mercado externo. Para isso, o Sebrae no Pará está junto aos pequenos negócios para auxiliá-los nessa trajetória”, afirma o diretor.

A internacionalização que a instituição vem intensificando desde 2015 junto às MPE, tem como destaque as rodadas de negócios durante feiras e eventos específicos para comercialização de produtos da região, como no caso da SuperNorte e da Feira do Empreendedor, em 2016.

No início do ano passado foram gerados R\$ 6,1 milhões em negócios no lançamento do Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE). Na SuperNorte, uma das maiores feiras do setor supermercadista do Brasil realizado em outubro do ano passado em Belém, foi registrado o saldo de R\$ 13,6 milhões em negócios futuros com compradores da Guatemala, Equador e Argentina. Outro grande destaque foi durante a Feira do Empreendedor, também realizada no ano passado, com negócios prospectados com países como a Colômbia, o Peru e o Suriname, resultando em mais de R\$ 15 milhões. ◀

Novo olhar para a educação

PARCERIA DA FIEPA COM A SEDUC OFERECE CAPACITAÇÃO PARA GESTORES ESCOLARES



A educação é uma das ferramentas fundamentais para desenvolver um estado e país. Apostando nisso, o Sistema FIEPA, a convite do Governador do Estado, Simão Jatene, firmou parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) para a realização o curso Gestão Escolar Orientada para Resultados, ação que integra o programa Pacto pela Educação. O curso foi realizado na unidade SESI Indústria Saudável e reuniu 60 diretores de escolas públicas estaduais da região metropolitana de Belém e do interior do

estado. “Queremos contribuir para melhorar a gestão das escolas e que os nossos alunos tenham uma melhor formação, para que sejam melhores profissionais no futuro. Isso tem muito a ver com a nossa missão, com a indústria, comércio, setores que geram empregos e precisam de pessoas cada vez mais capacitadas”, detalhou José Conrado Santos, presidente do Sistema FIEPA.

O curso contou com carga horária de 40 horas e foi dividido em cinco módulos com conteúdos voltados para métodos de análise e so-

lução de problemas, orientações sobre empreendedorismo, liderança, gestão de recursos e de resultados.

De acordo com o secretário adjunto de ensino da SEDUC, José Roberto da Silva, a parceria com o Sistema FIEPA trouxe novos desafios aos educadores. “Sem dúvida esse curso trouxe novas experiências e novos conhecimentos aos gestores. Ficamos muito felizes com essa oportunidade, principalmente por ser um ano importante, com o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que avaliará as nossas escolas. Agradecemos a

Foto: Talison Lima / Ascom FIEPA



🔗 Gestores escolares certificados pelo curso

Foto: Talison Lima / Ascom FIEPA



🔗 *Fabício Nascimento (camisa laranja): papel do diretor é decisivo no ambiente escolar*

todos os envolvidos que atuam para o desenvolvimento da educação paraense”, disse.

Alguns desafios apontados como prioritários pelo Pacto foram atendidos pelo conteúdo da capacitação, como o aprimoramento da gestão da SEDUC e das escolas e melhoria no desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Para Fabício Nascimento, participante do curso, as pesquisas mostram que o papel do diretor de escola é decisivo para criar um ambiente escolar propício a aprendizagem. “Se for bem feito, o pro-

grama de formação e certificação de diretores pode ser muito positivo. Muitos estados e municípios já fazem isso, mas muitos não têm recursos. Isso vai levar a uma gestão mais profissionalizada”, afirmou o gestor, que é diretor de escola em Santarém.

“Os diretores receberam uma formação para saber quais soluções eles têm ao alcance para resolver os problemas dos colégios, tanto de ordem pedagógica quanto do ponto de vista de programas federais e estaduais que ajudem a escola”, afirmou Pablo Aguiar, consultor de treinamento. ➡

PACTO PELA EDUCAÇÃO

O Pacto pela Educação do Pará é um esforço liderado pelo Governo do Estado e conta com a integração de diferentes setores e níveis de governo, da comunidade escolar, da sociedade civil organizada, da iniciativa privada e de organismos internacionais, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação no Pará e, assim, tornar o Estado uma referência nacional na transformação da qualidade do ensino público.

A meta é aumentar em 30% o IDEB em todos os níveis: Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, num período de 5 anos. Nenhum estado conseguiu um incremento desta magnitude, em todos os níveis, neste período de tempo.

José Olimpio Bastos, Superintendente do SESI Pará, disse que o curso trouxe novas perspectivas para os gestores e para seus trabalhos. “A partir de agora cada gestor terá oportunidade de enxergar e dirigir sua escola a partir de um novo olhar, o olhar para os resultados. Queremos incentivar que sejam formados não só alunos de sucesso, mas cidadãos capazes de transformar suas realidades”, concluiu.

No curso estiveram representadas as várias regiões do Estado. Além de Belém, foram priorizados 17 municípios-pilotos do Pacto pela Educação do Pará.

Alubar bate recorde de produção em Barcarena

RESULTADO CONSOLIDA A EMPRESA NA
POSIÇÃO DE MAIOR PRODUTORA DE CABOS
ELÉTRICOS DE ALUMÍNIO DA AMÉRICA LATINA





Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o ano de 2016 registrou a segunda maior crise econômica do país, acarretando demissões em massa na indústria, redução de capital nas empresas, fechamento de plantas e fusões de companhias. Um cenário que para muitos foi de instabilidade e insegurança. Mas, para a Alubar Metais e Cabos foi um período para buscar novas oportunidades de negócios e mostrar toda sua capacidade de inovação tecnológica. No ano que passou, a fábrica bateu o recorde histórico de produção, com 53.063 toneladas de cabos elétricos, e reduziu para 1,80% a perda total de material acabado.

Além da produção anual, a empresa alcançou outros resultados satisfatórios. A meta estabelecida de 4.700 toneladas de vergalhão por mês foi ultrapassada com a produção mensal de 4.836 toneladas. A empresa obteve ainda 3,66% de reciclagem, reduziu em 28,41% no consumo de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) e redefiniu a utilização do alumínio Boro com o objetivo de precipitar os elementos prejudiciais à condutividade elétrica dos cabos.

O fechamento de negócios superou as expectativas. A Alubar forneceu volumes significativos para distribuição e grandes contratos, com empresas como Neenergia, Energisa e Equatorial. Para a transmissão, forneceu cabos de alumínio para Belo Monte I e Canteira e fechou contrato com Belo Monte II. O fornecimento total de cabos de transmissão foi de 45 mil toneladas. Em paralelo, estabeleceu pré-acordos em leilões com vendas de 70 mil toneladas para fornecimento nos próximos anos. No segmento de cobre, fechou contrato bianual com a Neenergia para fornecimento de 2.300 toneladas de cabos elétricos. A empresa também realizou vendas significativas em dois projetos de parques eólicos.

Com isso, as vendas de cabos elétricos de alumínio garantiram à empresa 41% de Market Share no mercado brasileiro. A receita bruta da fábrica foi de R\$ 786 milhões, um aumento de 63% em relação 2015. Os resultados consolidam a Alubar como líder no mercado de cabos de alumínio e maior produtora na América Latina.

A entrada definitiva no mercado de cobre, com a produção de cabos elétricos de baixa e média tensão, deu fôlego extra à empresa que atua há mais de 20 anos no Pará, com sede no polo industrial de Barcarena. O novo negócio aumentou em 30% as contratações de colaboradores. No Estado, a fábrica responde por mais de 1.000 postos de trabalho, entre diretos e indiretos, sendo 90% de mão de obra local.

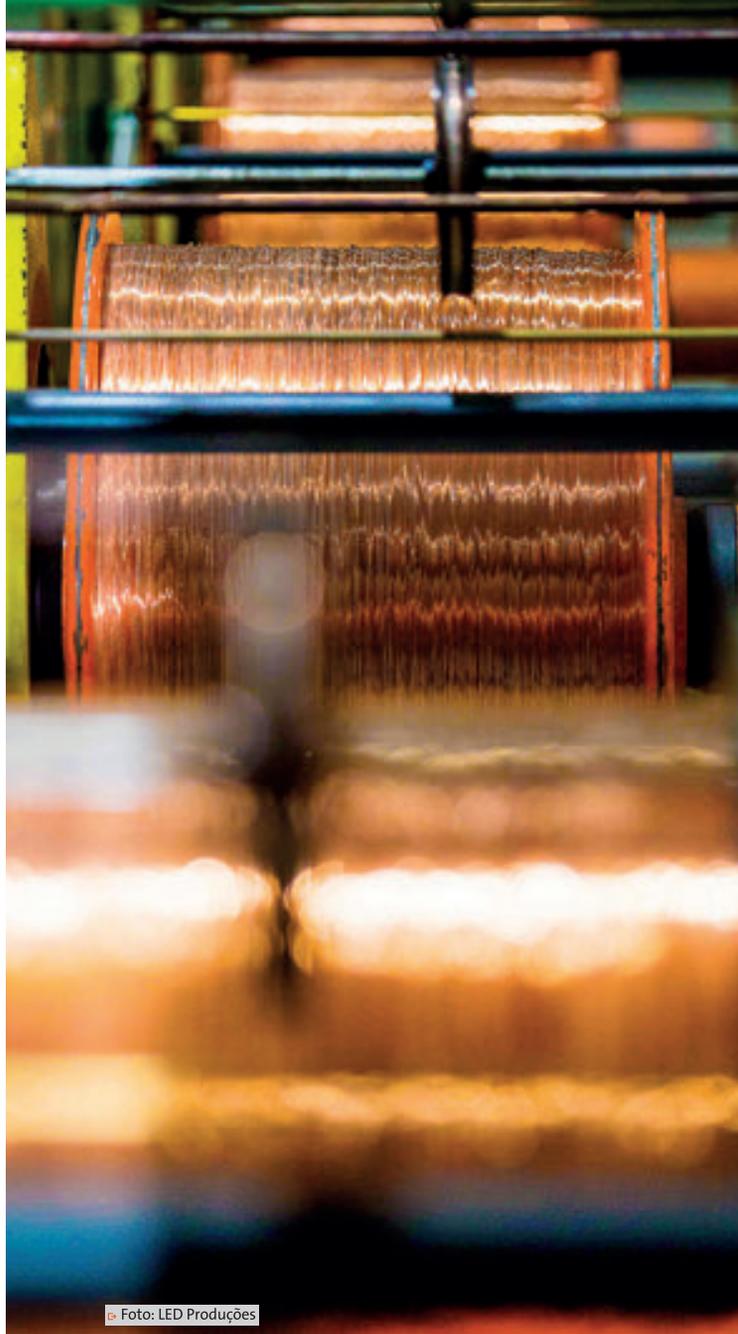


Foto: LED Produções

53.063 t

DE CABOS ELÉTRICOS FOI QUANTO A FÁBRICA PRODUZIU EM 2016, CHEGANDO ASSIM AO RECORDE HISTÓRICO DE PRODUÇÃO



“VAI SER UM ANO DURO TAMBÉM, MAS VAMOS VENCÊ-LO COM A CRIATIVIDADE E OBJETIVIDADE”.

MAURÍCIO GOUVEA -
DIRETOR EXECUTIVO DA
ALUBAR METAIS E CABOS

Foto: LED Produções

OLHAR ATENTO

Mesmo diante de um desempenho acima da média, a empresa não pensa em ficar na zona de conforto. Para Maurício Gouveia, diretor executivo da Alubar Metais e Cabos, o ano de 2017 será mais desafiador para que a empresa continue com boa performance no mercado. “Vai ser um ano duro também, mas vamos vencê-lo com a criatividade e objetividade. Para isso, vamos ter que redobrar os esforços para continuar a evolução dos últimos anos, discutir e executar a melhor solução e, claro, ter novos produtos com maior rentabilidade e valor agregado. O controle orçamentário também será vital para o sucesso”, analisa.

O diretor executivo destaca que fábrica tem uma capacidade de inovação positiva e agressiva que a co-

loca em posição muito boa no mercado. “Em 2016, fizemos 40% dos leilões das linhas de transmissão. Temos uma gestão altamente profissional para planejar, acompanhar processos e mensurar resultados a partir de indicadores. Esse tipo de atitude nos permitirá consolidar o crescimento, independente do meio econômico ou político. Somos otimistas com o Brasil e com o Pará porque sempre encontramos aqui oportunidades para crescer”, afirma.

A Alubar é pioneira na verticalização do alumínio primário produzido no estado do Pará e a única empresa que transforma matéria-prima em produto acabado na região. Com uma cadeia de alumínio completa, o Pará proporciona à empresa uma grande vantagem competitiva na fabricação de seus produtos. ➤



Foto: LED Produções

VERSATILIDADE PARA ALCANÇAR NOVOS MERCADOS

Este ano, a Alubar pretende potencializar seu portfólio para atender a demandas promissoras do mercado. Entre os produtos em desenvolvimento na empresa estão os cabos elétricos antifurtos, um investimento que será feito para atender uma grande demanda prevista para os próximos anos.

A empresa está apostando no desenvolvimento de cabos de baixa flecha, recomendados para suprir as exigências das linhas de transmissão de energia com alta eficiência e alta temperatura. Os cabos de dupla camada, indicados para atender as concessionárias de distribuição nas zonas rurais, também estão em fase de pesquisa pela fábrica.

O mercado de construção civil também está sendo visto como novo nicho, já que os cabos de cobre são amplamente utilizados nas instalações prediais. E como estratégia para fortalecer a marca dos produtos

ESTE ANO, A ALUBAR PRETENDE POTENCIALIZAR SEU PORTFÓLIO PARA ATENDER A DEMANDAS PROMISSORAS DO MERCADO.

de cobre, a empresa está patrocinando as transmissões dos jogos do Campeonato Paraense de Futebol, o Parazão 2017. “Com essa iniciativa, pretendemos tornar os produtos de cobre da Alubar conhecidos em todo estado e, em seguida, no Brasil inteiro. O consumo de futebol pelo paraense é muito forte e ganha um incentivo a mais a partir do nosso apoio”, destaca Fábio Camargo, gerente Comercial Norte/Nordeste da Alubar. ☑



INCENTIVOS FISCAIS

JOSÉ MARIA DA COSTA MENDONÇA

VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - FIEPA

O Estado do Pará foi uma das últimas unidades da federação brasileira a se utilizar deste elemento de atração de investimentos compensatórios à sua situação periférica. Faremos um relato histórico para o conhecimento de todos, de como surgiu no mundo a ideia de utilizar, de forma institucional, as compensações tributárias para diminuir as distâncias econômicas.

Incentivo Fiscal é um instrumento de uso universal do Poder Público, com vistas a minorar condições de disparidades desfavoráveis de certa economia em relação às circunstâncias ou com aquelas com as quais se veem obrigadas a transacionar, possibilitando assim que logo transcorrido um prazo em que as suas estruturas produtivas ou infraestruturas lhes permitirem um “tête-a-tête” que resulte num equilíbrio de forças endógenas, para que esses mecanismos sejam paulatinamente desativados.

Como modelo de transplante desse instrumento utilizado em nosso país, parece ter sido mais óbvio o caso italiano do “mezzogiorno”, com o qual, a política fiscal daquele país procurou fazer ascender a precária economia daquela região às condições paritárias do seu entorno, diminuindo as suas extravagantes condições de pobreza.

No Brasil, a sua utilização, em proporção avassaladora, se fez através do notável economista nordestino Celso Furtado, quando à frente da SUDENE, implantou um sistema de incentivos, primordialmente tributários aplicáveis a todos empreendimentos econômicos que viessem a se implantar no Nordeste.

Aliás, deve ser ressaltado, que isso representou o primeiro marco institucional que deu ressonância aos dispositivos constitucionais que impõem à União a obrigação de diminuir as desigualdades regionais, tidas estas, como as que dizem respeito às regiões Amazônia e Nordeste.

Este é um sumário histórico e nele já se antevê que não fora a iniciativa de um notável nordestino, o Sul e o Sudeste ainda estariam folheando a nossa Carta Magna, para descobrir que essa era uma imposição constitucional mantida no esquecimento.

Mais tarde e inicialmente, com bastante restrições, estes marcos legais foram estendidos ao Norte, na chamada “Operação Amazônia”, já no regime militar vigente.

Abre-se um parêntese para pontuar que nos Governos Militares foi que a Amazônia obteve um tratamento realmente digno. Nossos governos, ditos democráticos, nos usam somente como “moeda de troca”.

Dessa efetiva tomada de decisão econômica pelo governo de exceção - de retumbante sucesso, quicá incitada pela constante cobiça estrangeira sobre nossa Região; nunca ensejada pelos poderes civis, cujo maior engodo, exagerado pelos clarins da União - a criação da SPVEA - nos meados do século 20, quando por Lei estabelecia que a Amazônia caberia 2% da Receita Tributária da União o que hoje representaria uma formidável soma de bilhões de reais, coisa que nunca se efetivou. Repetindo, dessa “Ação Amazônia”, duas lições puderam ser obtidas, por nós que aqui vivemos:

a) O primeiro, que o “Incentivo Fiscal” é um efetivo instrumento de reparação das desigualdades espaciais. A “Ação Amazônia”, ao inserir no seu contexto benefícios desiguais à Amazônia Ocidental criando a Zona Franca de Manaus, desconectou as duas mais importantes cidades da Amazônia, Belém e Manaus. Foi um movimento geopolítico que desarticulou qualquer ideia separatista que aqui poderia estar sendo germinada;

b) O segundo, evidenciou o desleixo com que nos trata a parte rica do país, pois apesar do resultado da “Ação Amazônia” ter sido um retumbante sucesso, logo que pôde, implementou o que chamou de “guerra fiscal” e descharacterizou os programas de Incentivos Fiscais para aplicação em todo o País.

O Estado do Pará é, com certeza, dentre todas as Unidades Federativas, o que menos usufrui da política de Incentivos Fiscais; nossas leis são pífiyas e precisariam ser revigoradas e implementadas se quisermos cumprir o planejamento do “Pará 2030”; excelente Plano, feito a muitas mãos, que visa diminuir o enorme fosso entre nós e as Unidades mais ricas da Federação. Insistimos, muitos paraenses praticam a autofagia e é comum vê-los defendendo o cancelamento do Programa de Incentivos Fiscais, sem levar em conta o enorme número de empregos que eles geram, bem como desconhecem o “custo Amazônia” que é a enorme distância dos centros consumidores, e a nossa precária infraestrutura.

Por fim, agradecemos a ajuda do Professor Wilton Brito, mentor intelectual do pensamento econômico da nossa FIEPA, que me subsidiou com sua larga experiência, de dados que me permitiram escrever sobre este árido tema. Afirmo, nossas Leis de Incentivos Fiscais são pífiyas, aquém de nossas necessidades, porém, extremamente importantes para o nosso futuro como Unidade Federativa. ☞

Planejando o Futuro

**O SENAI DESENVOLVEU SEU PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS**



A pesar do cenário econômico e político instável do País, que, consequentemente, desacelera os investimentos e o desenvolvimento, no Pará o cenário se mantém animador. Grandes empresas têm confiado no potencial do estado e investido, sobretudo, no setor industrial. Dentro desta perspectiva, o Pará deverá se consolidar como uma terra de oportunidades em diversas áreas nos próximos anos.

Olhando para este campo de oportunidades e demandas do presente e do futuro, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-PA) quer não apenas acompanhar este cenário de mudanças, como também “até 2020, ser reconhecido como parceiro fundamental da indústria do Pará e do Brasil”. Esta é a visão do Planejamento Estratégico 2017-2020, que acaba de ser lançado pela organização. Com este guia, o SENAI se compromete, por escrito, com a busca pelo atendimento às necessidades dos clientes por meio da melhoria contínua dos processos e produtos e define diretrizes estratégicas

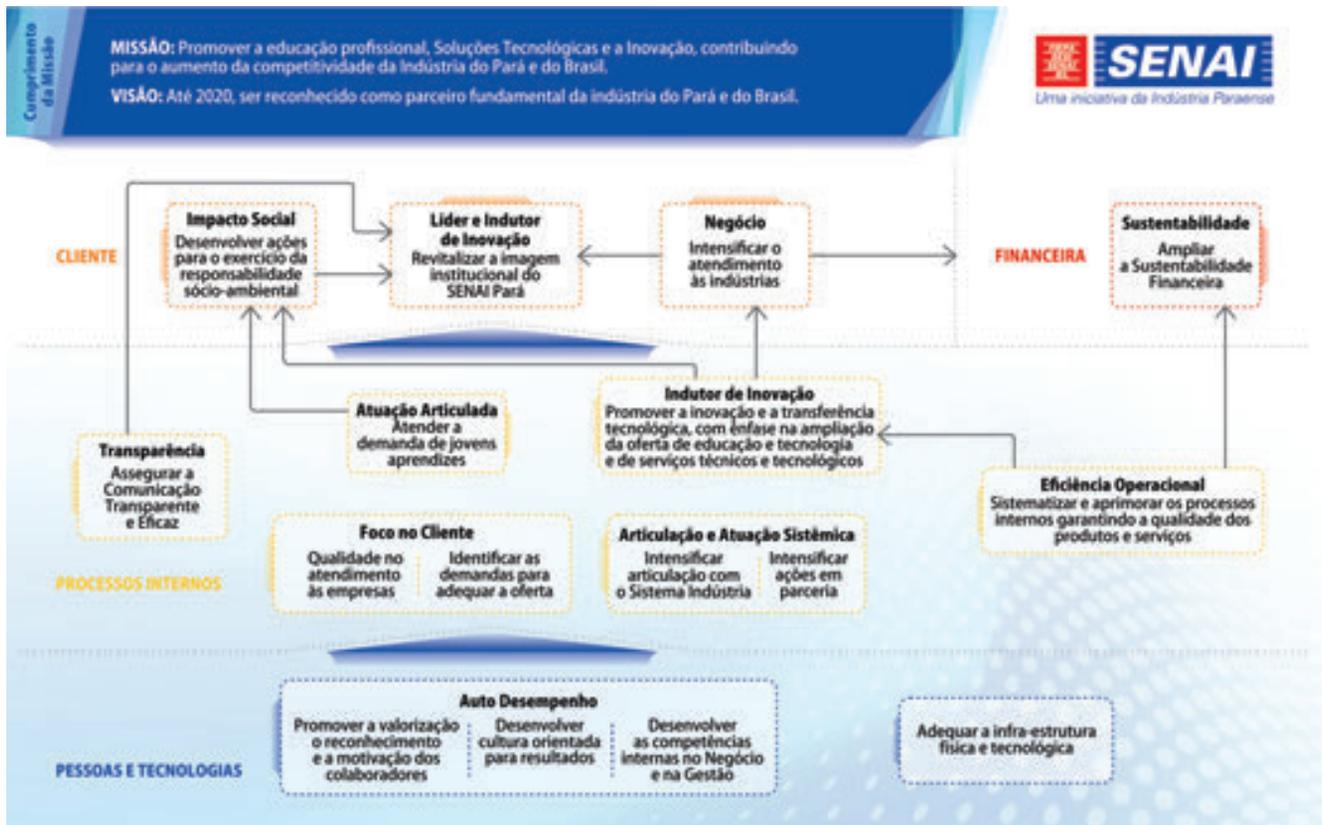
**COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO,
O SENAI SE COMPROMETE, POR ESCRITO,
COM A BUSCA PELO ATENDIMENTO ÀS
NECESSIDADES DOS CLIENTES POR MEIO
DA MELHORIA CONTÍNUA DOS PROCESSOS
E PRODUTOS E DEFINE DIRETRIZES
ESTRATÉGICAS E GLOBAIS NO QUE DIZ
RESPEITO À ÁREA DA QUALIDADE.**

e globais no que diz respeito à área da qualidade.

Para consolidar o Planejamento, foram realizados vários ciclos de reuniões com dezenas de colaboradores em diferentes níveis hierárquicos da instituição. Durante os encontros, foram utilizadas várias ferramentas de planejamento e gestão para levantar informações, colher opiniões e nivelar diferentes perspectivas, em consenso. “Durante todo o processo de elaboração do Plano nós vimos a vontade de todos os executores por uma me-

lhoria contundente. Com o comprometimento dos envolvidos, os nossos objetivos serão mais facilmente alcançados e poderemos utilizar a excelente estrutura que temos para continuar promovendo a educação profissional diferenciada e soluções tecnológicas e a inovação para contribuir para a competitividade da indústria local e do país”, destaca Luiz Pinto, diretor de Serviços Tecnológicos do SENAI Pará.

Dentre os focos do SENAI para o cliente para os próximos 4 anos, de acordo com Planejamento Estra- ➔



❖ O SENAI utilizou várias ferramentas de gestão para construir seu planejamento estratégico

tégico, está a de ser um líder e indutor de inovação, intensificando a promoção de inovação e a transferência tecnológica, com ênfase na ampliação da oferta de educação e tecnologia e de serviços técnicos e tecnológicos. O diretor regional do SENAI Pará, Dário Lemos, destaca que o trabalho estratégico será fundamental para conhecer mais a fundo as demandas do setor produtivo paraense e, a partir disso, atender de maneira mais eficaz.

“O SENAI trabalha como uma grande rede de soluções, então podemos atender a qualquer tipo de demanda da indústria, da mais simples a mais complexa. O que queremos, por meio deste planejamento, é conhecer e nos adequar às necessidades dos empreendimentos locais e, também, nos apresentar como este agente de soluções. Queremos

nos tornar esta referência em Inovação e Tecnologia e vamos trabalhar incansavelmente para isso”, considera Lemos.

O plano do SENAI tem como base as diretrizes estratégicas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) documentada no Planejamento Estratégico SESI-SENAI-IEL. O documento oferece uma visão holística do Sistema Indústria e apresenta os princípios norteadores divididos em Focos Estratégicos, Direcionadores Estratégicos e Grandes Desafios.

Dentre os focos estratégicos e grandes desafios do Planejamento da CNI em educação, estão: desenvolver profissionais nas competências de liderança e gestão, ampliar a qualidade da educação profissional e do ensino superior de acordo com a necessidade da indústria; as-

segurar, no mínimo, 95% de preferência de empresas pelos egressos dos cursos técnicos do SENAI e elevar para os níveis “adequado” ou “avançado,” no mínimo, 75% dos concluintes na avaliação de desempenho de estudantes.

Já o foco estratégico em Tecnologia e Inovação prevê disseminar a cultura da inovação e oferecer soluções de apoio à gestão da inovação nas empresas. Assim, o guia da CNI estima: atender 3,5 mil empresas com serviços de consultoria que promovam o aumento da capacidade de inovação; garantir 300 projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação de produto e processo para a indústria, em vigência, por meio dos Institutos de Inovação; ampliar em 40% a prestação de serviço de metrologia; ampliar em 90% a prestação de serviço de



🕒 *Time do SENAI: trabalho com rede de soluções para atender qualquer tipo de demanda da indústria*

consultoria em tecnologia; garantir 70% de sustentabilidade na prestação de Serviços de Tecnologia e Inovação, dentre outros aspectos.

No Pará, só para 2017, a meta é atender 843 indústrias e realizar 75 mil matrículas diretas em cursos de educação profissional. O plano também prevê a realização de 413 Serviços em Tecnologia e Inovação, 6 grandes projetos de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para a indústria e alcançar 88% o índice de reconhecimento de imagem da instituição. Hoje, os principais segmentos atendidos pelo SENAI são Alimentos e Bebidas, Couro e Calçados, Comunicação, Construção Civil, Construção Naval, Madeira e Mobiliário, Metalmeccânica, Mineração, Sucroalcooleira, Têxtil e Vestuário, dentre outros.

Para alcançar os objetivos do Planejamento Estratégico, o SENAI Pará se preparou com importantes investimentos e conquistas recentes: 1 Instituto SENAI de Inovação, especializado em tecnologias mineiras; 2 Laboratórios de ensaios em processo de acreditação; 15 Unidades Operacionais, distribuídas nas principais regiões do estado; 21 Unidades Móveis, possibilitando atendimento em regiões remotas; 224 Instrutores especializados em diferentes áreas de competência; R\$ 30 milhões investidos na reforma, ampliação e modernização das unidades de Cametá, Getúlio Vargas e Centro de Desenvolvimento da Amazônia. Além disso, ainda serão investidos R\$ 51 milhões nos próximos dois anos na ampliação do Instituto SENAI de Inovação e construção da nova unidade operacio-

nal no município de Parauapebas.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), José Conrado Santos, diz que o Plano Estratégico do SENAI materializa o posicionamento da Federação, que prioriza investimentos e estratégias que beneficiem o desenvolvimento e aumento da competitividade da indústria paraense. “Com este plano mostramos para o setor produtivo que as nossas forças estão voltadas para criar um ambiente favorável de negócios e de desenvolvimento”, resume o presidente.

As ações traçadas no Planejamento Estratégico do SENAI 2017-2020 serão acompanhadas e discutidas em oficinas anuais. A atualização do Planejamento será realizada em outubro de 2020, para o ciclo 2021-2025. 📌



CUIDE BEM DE QUEM CUIDA DA SUA EMPRESA

Conheça os programas de Segurança e Saúde no Trabalho do SESI

A construção de um ambiente de trabalho seguro e saudável para os trabalhadores é uma tarefa bem mais simples do que muita gente imagina. Com ações em SST, o SESI disponibiliza métodos e tecnologias específicas para que sua empresa reduza acidentes e doenças no trabalho, protegendo o dia a dia da sua equipe e garantindo os melhores resultados em seus projetos.

**Garanta a produtividade da sua empresa
com baixo investimento. Procure o SESI.**



Uma iniciativa da Indústria Paraense

(91) 99320-6036 | 4009-4951

www.sesipa.org.br

Ideias criativas trazem novidades para as empresas

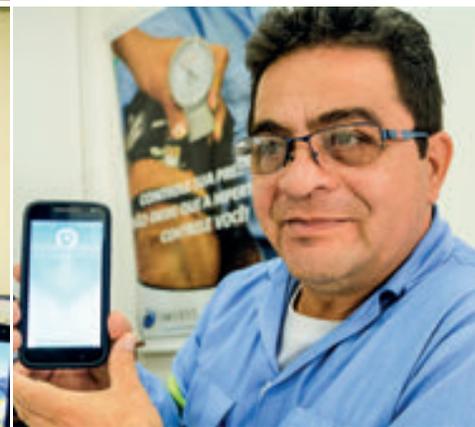
INDÚSTRIAS E INSTITUIÇÕES INVESTEM EM DIFERENCIAIS PARA APROXIMAR SEUS PÚBLICOS E CRIAM NOVOS CONCEITOS DE MERCADO

Foto: Bosco Galvão





📱 Aplicativo deixa informação mais próxima do colaborador da Imerys



📱 Pioneiro, o aplicativo desponta como o primeiro de todo o grupo Imerys e ganhou popularidade entre os colaboradores

A palavra criatividade é definida pela capacidade de criar, de inventar, a qualidade de ter ideias originais. E esse é o tema da XIII Feira da Indústria do Pará, ambiente de divulgação de produtos e serviços da indústria paraense, que será realizado entre os dias 03 e 06 de maio, no Hangar.

A capacidade de inovar e aplicar novas ideias no dia a dia pode - e deve - ser aplicada no nosso dia a dia, na rotina e nos processos de trabalho. Por isso, empresas e instituições mostrarão durante a Feira cases de sucesso que apostam na criatividade para otimizar recursos, criar um novo direcionamento para os negócios e melhorar o desempenho da empresa.

Entre as expositoras está a Imerys Capim, mineradora de caulim e maior beneficiadora desse minério no mundo. No Pará a empresa conta com duas minas de extração, em Ipixuna do Pará, Barcarena, onde funciona a planta e o porto, e em Belém, base do escritório executivo. Ou seja, era importante interligar todos seus colaboradores e ganhar agilidade no contato entre eles.

Para isso desenvolveu o aplicativo para celular Imerys a Mão, que chegou para otimizar a comunicação interna na empresa. Pioneiro, o aplicativo desponta como o primeiro de todo o grupo Imerys, que está presente em mais de 50 países, voltado para a comunicação interna.

Utilizando apenas o aparelho de celular os colaboradores da Imerys podem postar as suas atividades de trabalho, receber feedbacks e ter informações em tempo real sobre o que está acontecendo na empresa em todos os sites que ela possui no estado. Pelo recurso são divulgadas notícias sobre a rotina dos colaboradores da empresa, os próximos eventos do grupo, anúncios de caronas solidárias e é possível ainda consultar o RH online da Imerys.

O aplicativo também é utilizado para promover integração e interação entre os colaboradores, contribuindo positivamente para a melhoria do clima organizacional da empresa. Ações positivas, melho 



🏆 *Aplicativo foi destaque no Key Talent, que revela boas ideias dos colaboradores*

rias, campanhas de conscientização, todas são notícias importantes que podem ser postadas por qualquer um e receber curtidas e comentários. “A interação promovida pelo Imerys na Mão é importante para a motivação dos colaboradores e contribui de maneira positiva para a melhoria do clima organizacional em nossa empresa”, afirma Juliana Carvalho, autora do projeto e coordenadora de Comunicação & Relações com a Comunidade da Imerys.

A iniciativa deu tão certo que além de melhorar o ambiente interno da empresa ganhou até prêmio. Juliana e o Imerys na Mão foram premiados no programa Key Talent 2015-2016, que é desenvolvido pela Imerys com o objetivo de premiar as boas ideias e iniciativas de seus colaboradores. Eles apresentam ideias inovadoras, que possam fazer a diferença no dia a dia da empresa. Anualmente, o Key Talent seleciona dez projetos, que irão participar de capacitações. Dos trabalhos selecionados, três são escolhidos como vencedores destaques, por terem apresentado maior evolução.

Para a Imerys, o Key Talent é a oportunidade para profissionais com grande potencial mostrarem seu talento e habilidades por meio do desenvolvimento de projetos na empresa. Em 2016, o Key Talent foi reconhecido com o segundo lugar do Prêmio Ser Humano, da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH).

NAS ASAS DA INOVAÇÃO

A indústria está no foco do Helix. O programa lançado pela Temple Comunicação em forma de edital quer atrair até cinco startups para que juntas desenvolvam, num processo de cocriação, novos produtos e soluções de interesse do mercado, explorando a gama de oportunidades oferecidas pela tecnologia da informação e de dados. Os projetos podem estar em diferentes níveis de maturidade e devem ser inscritos até o dia 26 de maio, pelo site www.temple.com.br/helix.

Inspirado no conceito de “hélice”, o programa da agência que

atende o Sistema Fiepa há 18 anos, busca a renovação das práticas comunicativas com projetos que envolvam novos formatos, desde audiovisuais como storydoing, animação, projeção mapeada, passando por realidade virtual, realidade



🏆 *Escola SESI Ananindeua foi planejada para proporcionar maior interação dos alunos com a preservação dos recursos naturais*





Helix

PROGRAMA

umentada; tecnologia mobile aplicada a diferentes áreas, inteligência estratégica, como Business Intelligence, ao gerenciamento de projetos e equipes, além de geomarketing e cartografia colaborativa.

“Acreditamos que não dá para sobreviver sem inovar. Não estamos falando só de tecnologia e, sim, de estar atento ao que está ocorrendo no mercado da comunicação, que é tão dinâmico. Vamos abrir a nossa casa para proporcionar uma troca valiosa de experiências”, afirma Cleide Pinheiro, diretora da agência.

Fotos: Bosco Galvão



www.fiepa.org.br

SUSTENTABILIDADE COMO CAMINHO CRIATIVO

Ao pensar um novo projeto e definir os rumos do negócio, a criatividade também pode determinar um novo conceito para o empreendimento. A nova escola do SESI no Pará partiu do conceito da sustentabilidade para elaborar um prédio que reforça a consciência ambiental de quem estuda e trabalha no local ou de quem apenas visita a escola.

A Escola SESI Ananindeua está localizada na região metropolitana de Belém e foi planejada para proporcionar maior interação dos alunos com a preservação dos recursos naturais. Os alunos do SESI, além de terem acesso a uma educação de qualidade, podem acompanhar processos sustentáveis dentro da escola e levar o conhecimento para o seu cotidiano, envolvendo familiares e amigos.

Os cuidados com a questão ambiental iniciaram ainda na etapa de elaboração do projeto, com a avaliação do terreno e da paisagem local, seleção dos materiais de construção utilizados, tratamentos dos resíduos gerados na obra e até a limpeza de pneus dos caminhões utilizados durante a obra, entre outros.

A escola possui sistema fotovoltaico, que a partir da captação da energia solar gera cerca de 50% do consumo total de energia da escola e converte em créditos o excedente gerado repassado ao Sistema Nacional de Energia.

Uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) separa os resíduos, tratando e devolvendo os líquidos para reaproveitamento nos banheiros e os sólidos são encaminhados para adubo. Já o sistema de captação recolhe a água da chuva e dos sistemas de refrigeração, concentrando em uma cisterna 60 mil litros de água, que pode atender por até cinco dias a higienização dos banheiros e irrigação das áreas verdes sem depender do sistema público de abastecimento.

Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) reaproveita toda a água utilizada na escola. A água da chuva e dos sistemas de ar condicionado também são aproveitadas a partir da captação nas coberturas dos prédios da escola.

Houve também atenção com a temperatura durante as aulas de educação física e atividades ao ar livre. O ginásio poliesportivo tem cobertura termoacústica e o bloco de recreação conta com teto verde que utiliza vegetação 100% regional e com baixo consumo de água.

Outros recursos presentes na unidade são sistemas de iluminação eficiente, com uso de lâmpadas LED; de automação com rede de comunicação para eficiência da iluminação dos espaços, controle inteligente para acionamento de bombas d'água, monitoramento via Web do consumo de energia elétrica e de equipamentos elétricos e eletrônicos, e sistema de climatização que reduz o consumo de energia na ordem de 40% em relação aos sistemas de climatizações convencionais.

“Buscamos uma proposta educacional que fosse além das disciplinas tradicionais, presentes em todas as escolas. Queremos que o aluno SESI seja um cidadão melhor, com consciência de sua atuação no mundo e capaz de provocar mudanças no seu meio. Acreditamos que a Escola SESI Ananindeua seja um veículo para essas transformações”, diz José Conrado Santos, Diretor Regional do SESI e Presidente do Sistema Fiepa. ↩



Ferramenta essencial para competitividade

SOLUÇÕES EM INOVAÇÃO NÃO NECESSARIAMENTE REQUEREM GRANDES INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A inovação pode ser entendida como a implementação de um produto novo no mercado, novo formato no processo de produção ou novas práticas inovadoras que otimizem os resultados dos negócios. É transformar uma ideia em um resultado positivo. Mas, quando se fala em inovar, muitos empresários têm uma visão equivocada sobre o que é e como é possível adequar-se à realidade inovadora.

Diferente do que muitos empresários pensam, inovar é uma prática possível a qualquer empreendimento, seja ele de grande, médio ou pequeno porte. Mas, para isso, é preciso ter ousadia para sair do comodismo. O tema deve obrigatoriamente fazer parte do planejamento estratégico da empresa, compondo

todos os processos e decisões. A cultura é um fator preponderante, exigindo do empresário deliberações permanentes sobre o assunto.

Se você quer inovar e acha que custa caro, saiba que o termo não está ligado somente à tecnologia ou a alto investimento, tampouco, prejuízo para o bolso. Existem muitas maneiras de inovar, com baixo custo e grande poder agregado ao negócio. O maior desafio do empresário é conhecer estas oportunidades que fomentam resultados.

Uma das diversas formas de inovar é nos processos, que consiste na melhoria do trâmite produtivo. Por exemplo, se um produto é feito sempre da mesma maneira, o empresário pode procurar outras alternativas para essa produção, que diminuam o tempo do processo produtivo, os custos e, consequentemente, aumentem a produtividade. Uma simples planilha que apresente análises e resultados para tomadas de decisões é um exemplo de inovação que não custa caro e que pode ter grandes resultados. Outra



forma simples de inovar é melhorar o produto final. Lançar um produto novo ou melhorado no mercado, com uma embalagem nova ou uma campanha de marketing diferenciada, também são formas simples e eficazes de inovar.

Fundamentalmente, a inovação possibilita agregar valor competitivo às empresas, tendo em vista que permite um ambiente favorável à introdução de novos modelos de gestão, estratégias, processos, produtos, serviços, clima organizacional orientado para geração de novas ideias e, conseqüentemente, a maximização da performance da equipe e redução de custos.

Empresas inovadoras possuem maior capacidade de sustentabilidade, diferenciação, com previsão imediata de contingências e aproveitamento de oportunidades. Tais fatores são cruciais em um mercado volátil onde as mudanças são permanentes, demandando das organizações rápidas e efetivas reações. Inovação não é somente uma tendência, é a mola propulsora do su-

cesso empresarial.

Para o superintendente do IEL Pará, Carlos Auad, a busca por inovação e a exigência do mercado é uma relação inversamente proporcional. “Todas as indústrias precisam estabelecer uma cultura inovadora. No entanto, o que observa-se, por meio do atendimento às empresas, é que a demanda pela inovação ainda está muito aquém do que se espera. Grande parte dessas iniciativas partem de empresas de grande porte oriundas de outras regiões e países, justamente em função da questão cultural. Por outro lado, é possível constatar que o mercado, por exigir um novo comportamento empresarial, tem demandado que as empresas se adequem rapidamente a esse contexto inovador sob risco de perderem espaço e desmobilização”, afirma.

Auad cita como principais conseqüências para as empresas que se recusam a abraçar essas ideias inovadoras a fuga de capital humano capacitado, prejuízos financeiros, perda de valor agregado ao negó-

cio sob a ótica dos clientes e concorrentes, o que leva a empresa ao descrédito no mercado, colocando em risco a competitividade, com possível desmobilização do empreendimento.

Inovar não custa caro e, segundo a coordenadora de Inovação do IEL Pará, Ivone Braga, o tema passa primeiro pela mente do gestor. “A primeira inovação que logo surte efeito é a mudança na mentalidade do empresário. Quando esse gestor entende realmente que melhorar é importante, ele tem um leque de opções de como inovar. Não custa caro implementar melhorias no processo de produção. Exerçando outras alternativas que otimizem o processo produtivo, o empresário consegue reduzir os custos e aumentar a competitividade da empresa no mercado”, afirma a coordenadora.

Ainda segundo Ivone, o gestor que reconhece a necessidade de inovar lidera melhor a sua gestão funcional, proporcionando à sua equipe uma orientação voltada à ➤



IDEIAS SIMPLES PODEM GERAR LUCRO

inovação. “Existem políticas de gerações de ideias, em que o funcionário dá uma sugestão que gere impacto no negócio e ele é recompensado por isso. Então, essas políticas de ideias, que fazem com que as pessoas se tornem parte realmente do negócio, é um diferencial porque quanto mais os esforços estão concentrados para o sucesso dessa empresa, mais competitiva ela será”, pontua.

A Master Confeções, empresa certificada pelo Programa de Certificação de Empresas - PROCEM, do IEL Pará, optou pela inovação para aumentar a sua competitividade. Ela participou de uma consultoria de inovação, por meio da abordagem Design Thinking, que busca solução de problemas de forma coletiva e colaborativa com o próprio cliente, partindo de um levantamento das necessidades desse consumidor.

Durante a fase de diagnóstico na empresa, foi constatado que a Master necessitava fazer com que os clientes percebessem mais valor nos produtos que ela entregava e que a empresa estava tendo prejuízos devido aos inúmeros erros nos pedidos. Para resolver a situação, foi desenvolvido um software que alinha os pedidos de uniformes dos clientes com as especificações que a Master Confeções pode oferecer. Com essa espécie de briefing mais coeso, houve redução considerável de prejuízo com desperdício,

pois a empresa consegue entender exatamente o que o cliente deseja e assim, produz o produto conforme solicitado.

Para Priscilla Vieira, Diretora Operacional da Master confeções, a ideia de inovar passava longe das questões prioritárias da empresa. “Esse tema não era prioridade dentro da Master. Priorizávamos tudo, menos a inovação. Depois que recebemos o treinamento voltado pra essa visão, tudo melhorou. Hoje, com esse sistema desenvolvido para facilitar a interação com o cliente, nosso processo produtivo é muito mais otimizado e temos uma considerável redução de desperdício”.

Ainda segundo Priscilla, a adoção desse processo inovador representa um grande avanço da empresa junto ao mercado. “Mudar um processo de solicitação de pedidos manuscrito para informatizado parece algo simples, mas, para nós, significa mais valor percebido pelos nossos clientes. Já pensamos em ampliar ainda mais os horizontes. Nosso próximo passo é investir nas vendas pela internet e garantir ainda mais a competitividade da nossa empresa no mercado de confeções”, relata.

Para ajudar as indústrias do Pará a inovarem nos seus negócios, o IEL Pará oferece consultoria em inovação, com soluções personalizadas para cada empresa. O IEL conta com um banco de consultores que tem conhecimento avançado sobre os requisitos do mercado atual. Além da consultoria, o IEL oferece também as capacitações. Não basta somente levar a informação ao gestor. A equipe também precisa se capacitar continuamente dentro do processo inovativo. 



Pedro Sousa / Ascom FIEPA

“Priorizávamos tudo, menos a inovação. Depois que recebemos o treinamento voltado pra essa visão, tudo melhorou. Hoje, com esse sistema desenvolvido para facilitar a interação com o cliente, nosso processo produtivo é muito mais otimizado e temos uma considerável redução de desperdício.

PRISCILLA VIEIRA - DIRETORA OPERACIONAL DA MASTER CONFECÇÕES



Pedro Sousa / Ascom FIEPA

“É possível constatar que o mercado, por exigir um novo comportamento empresarial, tem demandado que as empresas se adequem rapidamente a esse contexto inovador sob risco de perderem espaço e desmobilização.

CARLOS AUAD - SUPERINTENDENTE DO IEL PARÁ



Roberto Ribeiro

“A primeira inovação que logo surte efeito é a mudança na mentalidade do empresário. Quando esse gestor entende realmente que melhorar é importante, ele tem um leque de opções de como inovar.

IVONE BRAGA - COORDENADORA DE INOVAÇÃO DO IEL PARÁ

TECIDO VERTICALIZADO

**CRIAÇÃO DE POLO TÊXTIL
NO PARÁ AGREGARÁ VALOR
AO PRODUTO E AUMENTARÁ
A COMPETIVIDADE DAS
INDÚSTRIAS LOCAIS DO
SETOR**



Fábrica da Jari Celulose em Almeirim

O tecido da roupa que você está usando tem grande chance de ter vindo da China. A matéria-prima deste mesmo tecido, entretanto, pode ter saído de bem mais perto: aqui mesmo do Pará. Este é o cenário atual de negócio e logística que encarece o produto e prejudica a competitividade do setor têxtil local. Mas, felizmente, essa realidade deve mudar em breve.

A empresa Jari Celulose, que hoje produz em torno de 270 mil toneladas de celulose solúvel, assinou protocolo de intenções com o Governo do Estado para viabilizar um polo têxtil no município de Almeirim, nordeste do Pará. A celulose solúvel é considerada uma matéria-prima para a produção de tecido mais barata que o algodão. Com a criação do polo, previsto para estar em pleno funcionamento em 2018, o beneficiamento desse tipo de celulose, que é exportado principalmente para a China, passará a ser feito em solo paraense, agregando valor ao produto e contribuindo para a verticalização da produção.

A fabricação da celulose solúvel é apenas uma parte da cadeia que



Foto: Divulgação Jari Celulose

resulta no produto viscoso. O objetivo é promover a instalação do polo completo, para produção de celulose solúvel - já realizada pela Jari Celulose -, transformação da celulose solúvel em viscoso e o encaadeamento de outras atividades, como indústria de fiação e tecidos de alta qualidade. Apenas a criação da fábrica de viscoso, neces- ➡

Ocorrerá no estado do Pará a agregação de valor ao produto que é hoje exportado. O benefício desta agregação de valor virá por meio de empregos, geração de renda, geração de impostos e movimentação da economia local.

PATRICK NOGUEIRA - CEO DO GRUPO JARI



📍 Grupo de Trabalho para implantação do Polo Têxtil

sária para o desenvolvimento do polo, está orçada em US\$ 230 milhões, com capacidade de produção de até 100 mil toneladas anuais da matéria-prima.

O CEO do Grupo Jari, Patrick Nogueira, explica que apesar da fábrica de viscose estar projetada para Almeirim, próximo da atual de celulose, os demais investimentos que constituem o polo, como as fábricas de fiações, de tecidos e de confecções poderão ser localizados em outros municípios. A ideia é verticalizar o máximo possível a produção, beneficiando produtos, serviços e mão de obra locais.

“Ocorrerá no estado do Pará a agregação de valor ao produto que é hoje exportado. O benefício desta agregação de valor virá por meio de empregos, geração de renda, geração de impostos e movimentação da economia local. Uma fábrica deste porte demanda mão de obra qualificada, prestadores de serviços, fornecedores de peças e equipamentos. Adicionalmente, o setor de confecções do Pará se beneficiará por ter a sua disposição um produto produzido localmente, com competitividade e qualidade internacional”, destaca Nogueira, comprometendo-

-se em contemplar a mão de obra local. “Existe no acordo celebrado entre a Jari Celulose e o Governo do Estado do Pará a concordância de que os empregos gerados serão preenchidos com mão de obra habilitada localmente. Para isso contamos com a participação do Senai em nossas reuniões de acompanhamento do projeto”, complementa.

O Governo do Estado também comemora a instalação de mais este grande projeto no Pará e destaca a importância das entidades de classe nas negociações e nos passos seguintes da implantação do polo têxtil. A promessa é que, com investimentos em áreas estratégicas, seja criado um ambiente favorável para atrair novas empresas. Esta construção coletiva, que une o Governo e o setor produtivo em busca de novos investimentos, é prioridade do Programa Pará 2030, que visa ampliar a geração de emprego e renda para a população local.

“Temos uma equipe trabalhando assiduamente para entender esta cadeia produtiva para a prospecção de novos negócios. Para isto, estamos empenhados em possibilitar uma logística competitiva, energia eficiente e incentivos fiscais

para viabilizar um ambiente de favorável de investimentos. Acreditamos que é o momento oportuno para apoiar este projeto, pois temos uma empresa âncora e entidades, como a FIEPA, por meio do SENAI, para contribuir com a gente”, destaca Lucelia Guedes, Diretora de Novos Negócios da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (Codec).

A construção do polo têxtil terá a consultoria do SENAI Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI CETIQT), que promove soluções em inovação tecnológica e educação profissional para o setor têxtil e de confecção. O centro será o responsável por toda a assessoria de planejamento e estudo de mercado e demais ditames do projeto. Paulo Coutinho, gerente do Instituto SENAI de Inovação em Biossintéticos, uma das áreas de atuação do SENAI CETIQT, acredita que o polo têxtil será um marco para benefício não só do Pará e região Norte, mas de todo o país.

“Hoje não temos mais produção de viscose no país, por isso o polo, junto com as empresas que irão beneficiar a matéria-prima, nos colocará em outro patamar no que diz



A empresa Ná Figueiredo, que atua no setor de confecção há mais de 20 anos no Pará, tem a viscose como um dos principais elementos para sua linha de produção. A possibilidade de poder contar com este recurso aqui no Estado anima sua proprietária, Cloris Figueiredo, que já vislumbra maior competitividade e lucro. “No momento em que a economia passa por esta crise, receber esta notícia foi muito animador, traz novas perspectivas. Atualmente, temos que comprar a viscose de um vendedor que já comprou da China e isso deixa tudo mais caro. Saber que poderemos comprar aqui mesmo e, mais que isso, acompanhar todo o processo é maravilhoso”, comemora Cloris.

CENTRO DE REFERÊNCIA

Trabalhando estrategicamente, o SENAI do Pará está com projeto pronto para a construção de um Centro de Tecnologia do Vestuário no centro de Belém. Inédito no Norte do país, o Centro trabalhará com tecnologia de ponta para formação de mão de obra qualificada e apoio em serviços especializados e de consultoria. Os laboratórios oferecerão, por exemplo, trabalhos em processos produtivos em modelagem, corte industrial, pilotagem de peças e desenvolvimento de coleções. O centro terá apoio do SENAI CETIQT e da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e será desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), por meio do SENAI local e do Sindusroupa.

“Nosso objetivo é fortalecer a cadeia de confecção no Estado do Pará, fomentando o aumento da competitividade das empresas do setor, que compõe a cadeia produtiva. Consideramos que a criação do Polo Têxtil tornará o mercado local mais aquecido, de forma a ampliar as possibilidades de inserção no setor produtivo e aumento de sua empregabilidade. O Centro vai assegurar a qualificação de trabalhadores do setor para um desempenho eficiente e eficaz em funções requeridas pelas empresas e, com isso, garantir produtos e serviços de alta qualidade”, diz a Coordenadora de Moda do SENAI Pará, Lilian Costa.

respeito a competitividade do setor têxtil inclusive em relação à exportação. Vemos no Pará um Estado com grande potencial de crescimento para este setor e, com nossa *expertise*, trabalharemos no sentido de mostrar e convencer os investidores do quanto vale a pena apostar neste projeto”, destaca Coutinho.

A futura instalação do polo têxtil no estado do Pará gera grande expectativa para toda a cadeia produtiva do setor. Além de atrair novos investidores, o empreendimento também irá fomentar a competitividade das empresas de confecção já presentes no Estado, já que poderão comprar sua matéria-prima mais barateada e ainda serão beneficia-

dos pela logística facilitada e pelas políticas de incentivos fiscais.

“Compramos tecidos que vêm do sul, sudeste e nordeste com preço alto e tempo de entrega que dificultam a nossa produção. Hoje, por exemplo, temos que esperar 15 dias para a chegada dos tecidos. Com a criação do polo, receberemos este produto de maneira muito mais rápida e poderemos comprar por preços mais competitivos com o restante do país, já que estaremos isentos de alguns impostos. O Polo será um divisor de águas para nós”, considera Rita Arêas, empresária e presidente do Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas do Estado do Pará (Sindusroupa). ❏



Gestão agrega ações em prol dos trabalhadores

SESI PARÁ IMPLANTA MODELO DE ATUAÇÃO NACIONAL QUE INTEGRA SERVIÇOS, BUSCA PREVENIR ACIDENTES E REDUZIR AFASTAMENTOS NAS INDÚSTRIAS



Um ambiente de trabalho saudável promove o desempenho profissional com entusiasmo, motivação e mais produtividade. E você sabia que alcançar esse padrão é muito mais em conta do que arcar com os custos de um acidente de trabalho ou afastamento? Ou seja, garantir a saúde e segurança dos trabalhadores é um grande e acessível investimento para as empresas.

Para apoiar as indústrias de todo o Brasil, o Serviço Social da Indústria desenvolveu o Modelo de Atuação SESI de Soluções Integradas, Gestão de SST e Gestão do Absenteísmo, uma metodologia que integra serviços de qualidade de vida e de promoção à saúde, medida que tem se destacado como uma grande aliada às empresas. O objetivo é garantir maior segurança e saúde aos trabalhadores, mas também acolhimento aos profissionais acidentados.

De acordo com Gustavo Nicolai, médico do Trabalho do Departamento Nacional do SESI, atualmente o cenário da Saúde e Segurança no Brasil vem apresentando algumas questões difíceis, como Previdência Social, INSS, benefício acidentário, a quantidade de ações trabalhistas, legislação, entre outros fatores. Diante dessa realidade, a Rede SESI apresenta o maior projeto de investimento privado na área de SST já feito no país. “As empresas tem uma lógica que saúde e segurança é custo e pensam ‘tenho que contratar gente, tenho que comprar EPI, material, manter programas e cumprir a lei’. Com o modelo de atuação do SESI passamos a mostrar uma outra forma de agir, passando a atuar em formato de assessoria e consultoria em promoção de saúde”, diz o médico do Trabalho. ➡



📍 Gustavo Nicolai, médico do Trabalho do Departamento Nacional do SESI



R\$ 73.300

**É QUANTO CUSTA
CADA AFASTAMENTO
ACIDENTÁRIO PARA
A INDÚSTRIA**

Essa nova estratégia de ação, busca mudar o comportamento das empresas para os investimentos destinados à saúde de seus trabalhadores. Como a legislação tributária é variável, as empresas que têm mais acidentes, pagam mais impostos. “Um dos eixos principais do nosso modelo de atuação é fazer com que as empresas visualizem esse dado e vejam como é importante atuar e investir na prevenção. É possível inclusive calcular pra cada empresa, com os dados dela, quanto ela está gastando por cada afastamento que ela tem”, fala Nicolai.

De acordo com dados do SESI, um acidente do trabalho custa para a indústria R\$ 9.417 em impostos e cada afastamento acidentário R\$ 73.300. “É aí que a gente inverte o jogo: você não precisa gastar, mas você já está perdendo muito deixando de prevenir”, assegura Nicolai.

A estimativa, em nível nacional, é que o custo investido na prevenção seja, em média, cerca de um décimo do valor destinado aos tributos referentes a um afastamento de trabalho.

Além de indicar uma con-

dução de gestão mais proativa, o SESI busca outros objetivos com o novo modelo de gestão. Ao prevenir acidentes, evita-se que o trabalhador use o sistema previdenciário, retornando ao emprego com mais agilidade, além de dar mais conteúdo a esse profissional. “No formato atual, o empregado recebe um aporte financeiro e vai pra casa, fica ocioso. Nesse novo modelo queremos que ele receba acolhimento e utilize esse período para buscar ainda mais capacitação e volte ao seu posto com mais conhecimento. Dessa forma ganham o trabalhador, a previdência e a empresa porque mesmo com um funcionário fora da empresa, tem um profissional se qualificando e cuidando da sua saúde”, detalha Gustavo Nicolai.

Em nível nacional centenas de empresas mudaram esse quadro quando “viraram a chave” e perceberam o quanto era benéfico investir na saúde e segurança de seus trabalhadores. Alguns estados do Nordeste de setores variados da indústria têm se destacado nesse contexto e após o período de implantação é notável o impacto favorável e os efeitos positivos.



PRÁTICAS POSITIVAS CHEGAM AO PARÁ

A partir de março de 2017 o SESI Pará passou a implantar o modelo de atuação em caráter de piloto, mas já trabalhava de maneira a oferecer soluções adaptadas às indústrias e seus trabalhadores.

Entre as empresas que contam com o SESI em suas ações de SST está a Grande Moinho Cearense, que desde 2016 contrata serviços como elaboração do PPRA e PCMSO, incluindo a realização de ASO e exames complementares, realização de palestras educativas sobre prevenção de acidentes.

“Pela experiência ao longo dos anos, a Grande Moinho Cearense entende que é mais importante e vantajoso para todas as partes interessadas investir na prevenção de acidentes. A empresa desenvolve muitas ações na área de Saúde e Segurança do Trabalho, como atuação dos membros da CIPA, diálogo diário de segurança, palestras, fornecimento de EPI’s, EPC’s, laudos, relatórios de ações preventivas e corretivas, uniformes, melho-

Temos conscientizado os empregados e os empregadores da necessidade de bons investimentos na área de segurança no trabalho para ambos, pois funcionários com saúde e bem informados geram menos acidentes, conseqüentemente menos afastamento, garantindo assim mais produtividade

ADRIANA MOREIRA - TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO DA RONDOBEL

rias das condições de trabalho, além das importantes práticas de gestão de pessoas que favorecem um bom clima organizacional. Destaca-se ainda, no trabalho preventivo, o excelente engajamento das lideranças e da atuação competente do Técnico de Segurança do Trabalho da empresa”, afirma Néelson Bedran, supervisor Regional de Vendas.

A empresa de produção de farinhas de trigo garante que muito mais do que evitar acidentes, a melhoria é refletida também na produtividade. “Sabe-se que o absenteísmo é um vilão da produtividade. Na filial Belém o índice de absenteísmo é compatível com uma empresa que investe com muita responsabilidade e ética para que o ambiente de trabalho seja seguro e saudável”, pontua o supervisor.

Quem também mantém uma ro-

tina com foco em SST é a Rondobel, indústria do ramo madeireiro. Desde 2012 tem no SESI um dos seus principais parceiros para serviços como PPRA, PCMSO, CIPA, PCA, exames, atendimento odontológico, medições de ruído e palestras educativas. Anualmente realizam estatísticas de acidentes de trabalho e tem índices baixos – em 2015 um acidente e em 2016 alcançou o objetivo maior: zero acidente.

“Temos conscientizado os empregados e os empregadores da necessidade de bons investimentos na área de segurança no trabalho para ambos, pois funcionários com saúde e bem informados geram menos acidentes, conseqüentemente menos afastamento, garantindo assim mais produtividade”, diz Adriana Moreira, técnica em Segurança no Trabalho na Rondobel.



CURSOS

SENAI IN COMPANY

Os cursos in company do SENAI Pará foram criados para atender as necessidades de sua empresa. Temos opções customizadas, podendo ser realizadas nas instalações do SENAI ou da própria indústria.

Além disso, o SENAI disponibiliza suas Unidades Móveis, que podem levar aonde for preciso toda a infraestrutura de seus laboratórios e salas de aula.

Invista em seus colaboradores e torne sua indústria mais competitiva.

Leve o SENAI até a sua empresa

(91) 4009-4761/4798

www.senaipa.org.br



Uma iniciativa da Indústria Paraense

DIREITOS E DEVERES

ALTERAÇÕES NO SUPER SIMPLES TRAZEM MUDANÇAS PARA O EMPRESÁRIO

Para descomplicar a vida dos micro e pequenos empresários, foi instituído, em 2007, o Simples Nacional. Regime tributário simplificado, o Simples reúne, em uma única guia de recolhimento, os tributos federais, estaduais e municipais relativos às micro empresas e empresas de pequeno porte.

No final de 2016, o presidente Michel Temer sancionou a Lei Complementar Nº 155, pacote de medidas que ficou conhecido como “Crescer sem medo”, que trouxe importantes alterações ao Simples Nacional. Mas afinal, quais as novas regras e de que forma elas impactam nas contas do micro e pequeno empreendedor?

Entre as principais mudanças da nova lei estão a ampliação do teto do limite de faturamento das micro e pequenas empresas de R\$ 360 mil para R\$ 900 mil e de R\$ 3,6 milhões para 4,8 milhões, respectivamente. Outro ponto alterado com a Lei Complementar é a ampliação do limite da receita bruta do microempreendedor individual de R\$ 60 mil para R\$ 81 mil. Além disso, houve alterações no aumento do prazo

para parcelamento de dívidas tributárias que são de até 120 meses, criação de uma rampa progressiva de tributação, inclusão de atividades no Super Simples e autorização do investidor-anjo.

Destas medidas, entram em vigor já em 2017 a rampa progressiva, a autorização do investidor anjo, a inclusão de novas atividades e o aumento do prazo para parcelamento. A elevação do teto do limite de faturamento, por sua vez, entrará em vigor somente em 2018.

Para a Diretora da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) e presidente do Conselho Temático das Micro e Pequenas Empresas da Fiepa junto à CNI, Solange Mota, dentre as mudanças na Lei, a mais benéfica é a rampa progressiva de tributação. “Se antes o micro ou pequeno empresário que ultrapassasse o limite da receita estabelecido no Super Simples pagava um valor elevado em impostos, hoje, extrapolando o limite, ele paga apenas sobre o que exceder, ou seja, um aumento progressivo e sutil com relação ao valor cobrado antes”, explica Mota.

Para as empresas paraenses, a mudança no teto do faturamento trará perspectiva de crescimento. Hoje o Pará tem um teto congelado de R\$ 2,52 milhões. A partir de 2018, o Estado do Pará, obrigatoriamente, terá que adotar o sublimite de R\$ 3,6 milhões, permitindo assim que as empresas paraenses possam elevar um pouco mais o seu faturamento, sem ter que deixar de fazer parte do Simples. No entanto, o ICMS, que deveria ser cobrado somente a partir dos R\$ 4,8 milhões, irá incidir desde os R\$ 3,6 milhões.

Solange atenta ainda para o tratamento diferenciado que a Lei Complementar pode criar entre as empresas e questiona o porquê das medidas contemplarem apenas as micros e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional em detrimento das empresas que estão nas mesmas condições, mas optaram, contabilmente, pelo lucro presumido. “Essa diferenciação estabelecida fere o Art. 179 da Constituição Federal. O artigo diz que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações adminis-





Se antes o micro ou pequeno empresário que ultrapassasse o limite da receita estabelecido no Super Simples pagava um valor elevado em impostos, hoje, extrapolando o limite, ele paga apenas sobre o que exceder, ou seja, um aumento progressivo e sutil com relação ao valor cobrado antes.

SOLANGE MOTA - DIRETORA DA FIEPA

trativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei”, pontua.

Para Leonardo Menescal, advogado do escritório Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Piniheiro & Scaff, o Simples atenua os problemas tributários do Brasil, dando às micro e pequenas empresas – responsáveis por cerca de metade dos postos de trabalho do país – um tratamento diferenciado, para fugir do sistema tributário absolutamente arcaico e atrasado. Segundo ele, embora não resolva o problema tributário no Brasil em absoluto, o Simples atenua o problema para as empresas.

Para ele, a maioria das mudanças foi positiva. “A inclusão de atividades é sempre positiva, pois temos como resultado, por exemplo, o fortalecimento de ni-

chos com potencial de crescimento, e que antes não poderia usufruir do regime de tributação diferenciada”. Por outro lado, ele cita que, mesmo com a maioria das mudanças positivas, a nova lei trouxe um ponto negativo. “Antes existiam 20 faixas diferentes de alíquota, neste ano mudou para apenas seis faixas. Quanto mais faixas de tributação você tem, mais justa é a tributação. Essa diminuição é ruim e significa que você terá pequenas variações de faixa para faixa, e deve olhar com cuidado para ver onde seu faturamento se encaixa”, afirma o advogado.

De acordo com Menescal, o Simples Nacional rege apenas a tributação, mas seus efeitos têm reflexo na geração de emprego. “Se você tem um sistema de tributação menor, e com obrigações acessórias menores, você tem, consequentemente, a possibilidade de contratar mais gente, podendo investir na empresa, em tecnologia e em novos postos de trabalho. Muitas empresas só podem existir hoje porque estão inseridas no Simples Nacional. Muitas que trabalhavam na informalidade, ou só poderiam trabalhar na informalidade, vão escolher trabalhar na formalidade por causa do Simples”, pontua.

Para as empresas que desejarem aderir ao Simples Nacional, é necessário não possuir débitos com o Fisco e ter faturamento conforme o exposto acima. Mas é aconselhável que o empresário avalie antes com um contador se esse regime de tributação é interessante para a atividade desempenhada por sua empresa. ☞

Capacitação e união pelo fortalecimento

COM 10 ANOS DE ATUAÇÃO, O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO OFERECE CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO PARA OS SINDICATOS



Para que a indústria ganhe força e seja mais eficiente é primordial a união dos empresários. E isso é possível ao se associarem a um sindicato, que com mais voz e representatividade pode apoiar os interesses do setor. Para fortalecer essa representação sindical empresarial a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as 27 Federações nacionais, entre elas a FIEPA, criaram o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), que tem o objetivo de aprimorar a atuação dos sindicatos. Ganha também o país, que com uma indústria forte tem mais possibilidade de crescer.

Este ano o Programa completa seu 10º ano de atuação e, ao longo desse período, já ofereceu várias palestras, cursos e mesas-redondas, que trazem novos conhecimentos e troca de experiências aos presidentes dos sindicatos, por meio do Avança Sindicato, e também a micro e pequenas indústrias, por meio do Associa Indústria. O PDA trouxe ainda um avanço no associativismo. “No início a gente percebia a dificuldade de certos sindicatos em conseguir associados, alguns deles tinham até dificuldades de infraestrutura. A CNI doou aos sindicatos filiados computadores, data-shows, site, planejamento estratégico, entre outros. Nesses 10 anos, a gente nota que tem crescido o número de associados, pois as próprias empresas às vezes nem sabiam das vantagens de se associar”, comenta Ivanildo Pontes, Diretor Executivo do Sistema FIEPA e coordenador do PDA no Pará.

Além de cursos, palestras e mesas-redondas, ele destaca ainda o intercâmbio dos segmentos, no qual presidentes de sindicatos de todo o

Brasil se reúnem para discutir a atuação daquele setor e o que pode melhorar. Outra oportunidade são os Diálogos da Rede Sindical, que por meio de videoconferência reúne os três participantes do Sistema de Representação da Indústria: sindicatos, federações e CNI. O objetivo dessa iniciativa é fortalecer o vínculo e ampliar o alinhamento entre eles sobre os temas prioritários da agenda da indústria.

Um encontro desses ocorreu em 07 de março e um próximo deverá ser agendado para o segundo semestre, com data a ser definida. Para Leônidas de Souza, presidente do Sindicato das Indústrias de Madeira (Belém, Ananindeua e Marituba), que participou do primeiro encontro, a videoconferência chamou a atenção por mostrar as iniciativas de recuperação do país. “Nosso setor acumula uma crise desde 2007, por diversos fatores como assuntos ambientais. Agora, a partir da reestruturação do Conselho Temático de Meio Ambiente da FIEPA e dessas orientações apresentadas nesse encontro nossa expectativa é boa para uma retomada a partir de 2017”, disse.

Durante o diálogo, foi apresentada a estimativa de 0,5% para o crescimento da economia brasileira em 2017 e 2018, dado que parece subestimado de acordo com Marcos Marcelino, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e Mat. Elétrica (Simema). “Teremos um superávit na balança comercial, despesas e serviços equiparados, as demandas de commodities estão com preços bons, como ferro e açúcar. A indústria vai crescer, como já era esperado. Em 2018 vamos estar lá em cima”, comemorou. ➔



Foto: Divulgação Ascom FIEPA

Nesses 10 anos, a gente nota que tem crescido o número de associados, pois as próprias empresas às vezes nem sabiam das vantagens de se associar.

IVANILDO PONTES - DIRETOR EXECUTIVO DO SISTEMA FIEPA



PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA

Na agenda deste ano, o PDA traz programações voltadas para temas atuais. O destaque é a relação empregador x empregado, devido às discussões no Congresso e na sociedade em geral sobre as reformas Trabalhista e Previdenciária. “Nosso critério de escolha foi relacionado ao relacionamento do trabalho. A gente tem que conhecer para saber como lidar com os encargos, que infelizmente acabam fazendo com que o um empregado custe mais que o dobro. Em setores como a construção civil chega a 130%. O empresário procura então técnicas novas para aumentar a produtividade com menos mão de obra”, assinala Ivanildo Pontes.

Ele explica ainda que os cursos do Avanço Sindicato são exclusivos para os presidentes de Sindicato e que todo o conhecimento adquirido deve ser repassado aos associados. “Precisamos que o próprio presi-

dente venha fazer esses cursos, que vai trazer conhecimentos e melhorar sua atuação não só nos sindicatos, mas também na sua empresa. É pedido a ele também que divulgue esses conhecimentos para os associados, porque ele representa a categoria então deve repassar essa informação”, finaliza.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará (SIGEPA), Carlos Jorge Lima, o PDA tem cumprido sua finalidade de maneira satisfatória. “Considero as ações relevantes. Elas contemplam nossas inquietudes e esperanças de progresso, em meio ao universo econômico conturbado que assola o País.” Segundo o presidente do SIGEPA, a participação do sindicato nessas ações não só trouxe conhecimentos relevantes e inovadores para o sindicato na atualidade, como também levou à reflexão, um repensar na prática com representantes sindicais.

Outro sindicato que também participa ativamente das atividades oferecidas PDA é o Sindicato das In-

dústrias de Confecções de Roupas do Estado do Pará (Sindusroupa). A presidente Rita Arêas, que já esteve em eventos relacionados a temas como Governança Sindical e Responsabilidade Social, Tecnologia e Gestão da Informação Sindical, entre outros, destaca que a entidade só ganhou com essas ações. “O PDA trouxe de positivo muita informação, conhecimento, metodologia de trabalho, estratégia comercial, enfim, todo o suporte necessário para direcionar o Sindicato de forma eficiente e responsável”, pontua.

Ela inclusive recomenda aos demais sindicatos as atividades do Programa, por ele ter uma metodologia objetiva, porém técnica e profundamente profissional. “As atividades trazem o conhecimento, a troca de informações e experiências ao gestor do sindicato, o que o torna muito mais capacitado a profissionalizar seus serviços e melhor atender seu associado, fortalecendo assim o seu segmento produtivo”, conclui. ☐

Foto: Adriana Ferreira / Ascom FIEPA



Confira a programação do PDA em 2017. Para mais informações, ligue para (91) 4009-4826 ou mande e-mail para pda@fiepa.org.br

CURSOS ASSOCIA INDÚSTRIA 2017

COMO EVITAR PROBLEMAS TRABALHISTAS?
BELÉM, MARABÁ
CASTANHAL

COMO ATENDER A FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO?
BELÉM, MARABÁ
BARCARENA

COMO LIDAR COM AS NRS QUE MAIS IMPACTAM A INDÚSTRIA?
BELÉM, CASTANHAL
PARAUPEBAS

COMO FAZER GESTÃO DE SST NA ERA DO ESOCIAL?
SANTARÉM
ALTAMIRA

COMO PAGAR MENOS TRIBUTOS?
BELÉM

AVANÇA SINDICATO 2017

OFICINAS

▶ Atendimento às Indústrias na Prática

▶ Aprimorando a Prática em Negociação Coletiva

EVENTOS

▶ Encontro com Contadores

▶ Diálogo da Rede Sindical

Foto: Divulgação Ascom FIEPA

“ Considero as ações relevantes. Elas contemplam nossas inquietudes e esperanças de progresso, em meio ao universo econômico conturbado que assola o País

Carlos Jorge Lima - presidente do SIGEPA



Cadastro de Fornecedores

PLATAFORMA CONCENTRA DEMANDAS DE COMPRAS INDUSTRIAIS

6 *A REDES/FIEPA atua promovendo o estreitamento de negócios entre a indústria e os fornecedores, ou seja, entre quem compra e quem vende na região.*

EDGAR CORRÊA - DIRETOR DE SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA DA SINOBRAS



Foto: Divulgação Sinobras

Há 17 anos atuando em prol de uma economia sustentável no ambiente de negócios industriais do estado do Pará, a REDES – Inovação e Sustentabilidade Econômica (REDES/FIEPA), iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), desenvolve iniciativas de inovação e desenvolvimento do Estado.

Como forma de contribuir para internalização das riquezas do Pará, aumentar a competitividade da indústria e estimular as aquisições de fornecedores locais, a REDES/FIEPA reforça suas ações de cadastro para quem busca atuar no ambiente industrial. A iniciativa do Sistema FIEPA disponibiliza uma plataforma de cadastro online, única e integrada, com o objetivo de potencializar o crescimento e a evolução dos fornecedores paraenses e incentivar as compras locais.

Em 2016, segundo o executivo de gestão da REDES/FIEPA, Marcel Souza, 830 fornecedores locais foram indicados para atenderem às demandas dos maiores projetos industriais paraenses. “Os fornecedores foram identificados através da consulta que a equipe operacional da REDES/FIEPA faz na plataforma de fornecedores. Ano passado tivemos um crescimento de mais de 200%, em comparação a 2015, pela busca por empre-

sas paraenses, isso demonstra a importância do nosso cadastro como ferramenta de referência na geração de negócios no Pará”, comenta Marcel.

Totalmente dentro do ambiente digital, o cadastro online de fornecedores é voltado para aqueles que queiram vender produtos e serviços às industriais locais. Uma plataforma que proporciona uma ponte entre quem quer comprar e quem quer vender. Formando uma rede de relacionamentos no qual estarão cadastrados fornecedores locais e de outros estados.

Empresários da indústria, comércio, prestadores de serviços ou interessados podem cadastrar-se à plataforma. Os empresários têm a possibilidade de dois perfis de cadastro: Fornecedor – empresa com CNPJ paraense, e Parceiro – empresas dos demais estados, ambos aptos a participar dos processos de indicações à mantenedores da REDES.

“A REDES/FIEPA atua promovendo o estreitamento de negócios entre a indústria e os fornecedores, ou seja, entre quem compra e quem vende na região. Para isso, indica fornecedores qualificados, certificados, com alta capacidade de provimento e comprometidos com o desenvolvimento do Estado. Além disso, atua na capaci-



Foto: Divulgação REDES / FIEPA

Rodadas de Negócio permitem contato direto do fornecedor com o mercado



Foto: arquivo REDES/FIEPA

Assim que fizemos nosso cadastro, conseguimos fechar contrato com uma grande empresa da nossa região”

FERNANDO FERREIRA
- DIRETOR DA GRÁFICA
IMPRESSIONES MAIS



Foto: Divulgação Gráfica Impressões Mais

tação desses fornecedores, proporcionando empresas e mão de obra mais qualificadas, incentivando as indústrias a contratarem e adquirirem ainda mais matéria-prima, fortalecendo a economia local”, ressalta o Diretor de Suprimentos e Logística da SINOBRAS, Edgard Corrêa.

A REDES/FIEPA está presente em vários municípios do Estado e atua como agente de informação, realizando ações que oferecem melhores resultados às suas mantenedoras e apoiadoras. Contribuindo assim com o crescimento da economia paraense e o desenvolvimento favorável do mercado industrial local, priorizando o equilíbrio social e econômico.

O fornecedor cadastrado poderá ser indicado às demandas das mantenedoras que fazem parte do hall de parceiras da iniciativa e ter benefícios exclusivos para participar de eventos de fomento a negócios e capacitações da REDES/FIEPA. Há ainda uma série de benefícios que o ambiente proporciona, como o acesso aos estudos de mercado e às publicações técnicas, networks, participação no processo de indicações, etc.

“Sabemos das possibilidades que a parceria com a REDES/FIEPA pode alcançar. Por isso, estávamos ansiosos, aguardando o início do

processo de cadastramento para novos fornecedores. Assim que fizemos nosso cadastro, conseguimos fechar contrato com uma grande empresa da nossa região”, conta o diretor da Gráfica Impressões Mais, Fernando Ferreira, atuante no município de Marabá, região sudeste do Pará.

Além de auxiliar na capacitação dos fornecedores, a REDES/FIEPA prioriza a qualidade e gestão para atender as mantenedoras, haja vista que as grandes organizações passaram a valorizar mais a função de compras, considerando-a como uma aliada que interfere diretamente em suas áreas produtivas e financeiras.

A diretora proprietária da empresa Must Produções e Eventos, Lilian Salgado, também recomendou o trabalho da REDES/FIEPA. “Buscamos um parceiro que fosse sólido, forte e representativo, que tivesse credibilidade no relacionamento com fornecedores e as indústrias paraenses. Ao conhecer os projetos e o trabalho da REDES/FIEPA, tivemos a certeza de que estávamos fazendo a escolha certa. A Plataforma de Fornecedores superou nossas expectativas, pois atendeu nossas demandas em um curto espaço de tempo. Por isso, parabenizamos a equipe de profissionais da iniciativa.”



ATUALMENTE, A REDES/ FIEPA CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DAS SEGUINTE PARCEIRAS:

Mantenedoras

Alcoa, Alubar, Brasil Kirin, Celpa, Dow Corning, Hydro, Imerys, Correias Mercúrio, Mineração Rio do Norte, Norte Energia, SINOBRAS, Síntese Moradia e Vale.

Apoiadoras

Agropecuária Amigos do Campo, Amazon Traders, Dinâmica Recursos Humanos, DSE Engenharia, Especializa - Cursos e Aperfeiçoamento, Juruti Super Economize, Ideal Rent a Car, JGS Seguros, Laboratório Beneficente de Belém, Louis Dreyfus Company Brasil S.A, Norauto Rent a Car, Padrão Fardamentos, Rio Mar - Segurança Armada, Sotreq, Sol Nascente Juruti, Tupperware, Vertical Engenharia e VILLA - Administração de Condomínios.

Cooperadoras

Conselho Brasileiro de Compras (CBEC), Inteceleri partner Google e Quanta Consultoria

SERVIÇO

Para fazer parte do grande ambiente de negócios REDES/ FIEPA, basta acessar o site www.redesfiepa.org.br e escolher o perfil empresarial desejado. Ao efetivar o cadastro, além de participar desta grande cadeia de relacionamento entre fornecedores e indústrias locais, o empresário, também poderá participar dos processos de indicações aos grandes projetos industriais instalados ou em instalação no Pará.



📍 Eventos com parceiros também incentivam as compras locais

Entre as empresas parceiras, a Vale está presente desde o início da iniciativa. O analista de suprimentos, Bruno Victorasso, conta sobre a parceria: “A Vale é parceira da REDES/FIEPA desde a sua criação, há mais de 16 anos, o que significa para nós a credibilidade nas ações realizadas e o apoio no fomento de negócios e na qualificação de fornecedores no Estado, especialmente nas cidades onde a empresa desenvolve as suas operações”, declara.

As mantenedoras da REDES/ FIEPA já movimentaram R\$ 81,7 bilhões em compras locais desde o ano de 2000, quando a iniciativa foi criada. E mais de 6 mil visitas técnicas de qualificação de fornecedores locais foram realizadas.

Em 2016, a REDES recebeu 260 solicitações de indicações de fornecedores, e 830 fornecedores para-enses foram indicados às indústrias. No total, atualizou o cadastro de 2.600 fornecedores locais, além das 930 visitas técnicas. Números que reforçam a importância do papel executado pela REDES/FIEPA no crescimento da indústria local.

De acordo com o gerente de compras da Alcoa, Marco Noronha, empresa dedicada à mineração e beneficiamento primário da bauxita, também mantenedora da REDES/FIEPA, a empresa desenvolve várias ações para aumentar o vín-

culo comercial com a região. “Um reflexo disso é o fato de 64% das compras realizadas pela Alcoa serem feitas no Pará. Desse total, mais de 90% são feitas nos municípios do oeste do Estado, como Santarém, Oriximiná e principalmente Juruti, que é município onde está instalada a nossa mina de bauxita”, ressalta o gerente de compras.

Antes visto como uma área de funções rotineiras, hoje o setor de compras e seleção de fornecedores pode ser compreendido como parte diretamente integrante de todos os processos da indústria. Seu sentido passou a envolver a definição das necessidades das organizações, seleção de fornecedores e negociações que garantem preços atrativos somados a qualidade.

Muitos fatores contribuíram para essas mudanças, tais como a tecnologia da informação, que possibilita redução de tempo e despesas, além de uma busca de relacionamentos mais estáveis e duráveis com os fornecedores, e assim garantindo menor custo e maior qualidade.

Dessa forma, nota-se que o setor de compras não implica somente em comprar ou adquirir, mas passou a ser parte estratégica das indústrias que pretendem continuar praticando do mercado de hoje e do futuro. ➡



MÃO DE OBRA QUALIFICADA E INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA LOCAL

POR DÁRIO LEMOS

DIRETOR REGIONAL DO SENAI PARÁ

Na contramão do cenário nacional, o setor industrial do Pará dá sinais, já há vários anos, de que tem potencial para continuar crescendo. A riqueza natural do nosso território e a localização estratégica são alguns dos fatores que atraem grandes investimentos por meio, principalmente, de projetos estruturantes. Só no período de 2015 a 2020, por exemplo, nosso Estado deve receber mais de R\$ 180 bilhões a partir desses empreendimentos, com expectativa de geração de mais de 190 mil novos postos de trabalho diretos e indiretos, de acordo com estudo da Iniciativa REDES/FIEPA.

Para que continuemos atraindo grandes empresas e os investimentos sejam internalizados e gerem oportunidades para quem é daqui, é preciso preparar a casa. E o SENAI está fazendo isso. Temos intensificado as ampliações e revitalizações de nossas escolas e laboratórios nas regiões que apresentam expansão do parque industrial, preparando mão de obra e investindo em Serviços de Tecnologia e Inovação para dar suporte ao setor produtivo. Só no período de 2014 a 2016, foram R\$ 54,6 milhões de investimentos em modernização tecnológica, sendo R\$ 30,7 milhões em obras e R\$ 23,9 milhões em equipamentos. E não podemos parar. A meta, até 2020, é realizar mais 405 mil matrículas e continuar investindo em tecnologia e inovação.

Investimos em Serviços Técnicos Especializados com a criação do nosso Centro de Usinagem em Belém, inédito na região Norte. Com a estrutura que montamos, será possível atender, de maneira automatizada e precisa, diversas demandas das áreas de Metalmeccânica, Processos Industriais, Mineração, Automotiva, Metalurgia e Prototipagem, que antes eram feitos em outros Estados. Também investimos em diversas formas de consultoria em tecnologia, atendendo desde processos produtivos e/ou de produtos até atendimento sobre legislação, normas e regulamentos técnicos. Outra ferramenta que dispomos para contribuir com a competitividade da indústria são os serviços metalúrgicos, com os nossos laboratórios de ensaio cerâmico, em São Miguel do Guamá, e de corrosão em es-

truturas metálicas, em Barcarena. Para o setor mineral, temos o Instituto SENAI de Inovação em Tecnologia Minerais, um centro de pesquisa aplicada com foco em tecnologias voltadas para a indústria.

A execução do Programa Brasil Mais Produtivo é mais uma ação que acelera o desenvolvimento das empresas locais. Com inovações rápidas e de baixo investimento, o programa apoia as indústrias paraenses na redução de desperdícios. Por meio das consultorias, estão sendo alcançados ganhos de mais de 60% de produtividade por meio de técnicas de manufatura enxuta nas empresas atendidas.

Com a ideia de proporcionar capacitação até as áreas mais remotas do Estado, já temos projeto pronto para a construção da nossa primeira Escola Fluvial. A embarcação possuirá 8 salas de aula e 10 laboratórios para ofertar aproximadamente 100 cursos gratuitos de educação profissional. A expectativa é que 3 mil pessoas sejam capacitadas por ano pelo projeto em todo o Estado. Com esta iniciativa, de seu Programa de Responsabilidade Socioambiental, o SENAI visa contribuir para o desenvolvimento do Arquipélago do Marajó, região que registra o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país.

Atualmente, o SENAI chega aos municípios onde não possui unidade fixa através das unidades móveis. Com estrutura e equipamentos modernos, os 22 laboratórios itinerantes percorrem vários municípios do Pará levando capacitação para as regiões de maior escassez de mão de obra qualificada. Por meio deste método, já capacitou mais de 8 mil pessoas nos últimos 3 anos.

Com essas ações, o SENAI local tem buscado acompanhar os passos da industrialização contemporânea, buscando ser um agente de inovação voltado para a solução de problemas enfrentados pelo setor produtivo e um parceiro de confiança para os que estão ou desejam investir no Pará. Articulando tecnologia e educação, o SENAI serve a indústria e contribui decisivamente para um Pará mais forte e competitivo. ☑

PARA QUE CONTINUEMOS ATRAINDO GRANDES EMPRESAS E OS INVESTIMENTOS SEJAM INTERNALIZADOS E GEREM OPORTUNIDADES PARA QUEM É DAQUI, É PRECISO PREPARAR A CASA.



Incentivo às exportações

PROJETO COMPRADOR INCENTIVA O CONTATO DIRETO DE MERCADOS INTERNACIONAIS COM PRODUTOS PARAENSES

Muitos empresários que-rem exportar, mas con-sideram o contato com o mercado internacional distante da sua própria realidade, seja por questão de decisão de investimen-tos, regras para entradas de produ-tos no estrangeiro ou mesmo a pró-pria barreira da língua. Ao mesmo tempo, sabem que não existe nada melhor do que o contato direto com

o cliente em potencial, eliminando a figura do intermediário. Para po-der apoiar as empresas interessa-das em transpor esses limites e ao mesmo tempo fomentar as expor-tações, a Rede Brasileira de Centro Internacionais de Negócios - Rede CIN, uma iniciativa da Confedera-ção Nacional das Indústrias (CNI) com as Federações Estaduais das Indústrias, disponibiliza o Projeto

Comprador.

No Pará, o projeto é coordenado pelo Centro Internacional de Negó-cios (CIN), da Federação das Indús-trias do Pará (FIEPA), em parceria com a Agência Brasileira de Promo-ção de Exportações e Investimentos (Apex – Brasil) e o Serviço Brasi-leiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Só no ano pas-sado, as rodadas de negócios pro-



movidas por esse projeto foram responsáveis por mais de US\$ 2 milhões em negócios imediatos. Existe ainda uma expectativa de mais de US\$ 12 milhões para 2017.

O Projeto Comprador promove encontros entre o fabricante brasileiro, previamente preparado e capacitado para o momento, e importadores, selecionados em países atrativos e previamente identificados como oportunidade de negócios. O coordenador do CIN/FIEPA, Raul Tavares, explica que na promoção de negócios a instituição trabalha com dois modelos: um deles é promover as missões prospectivas ou comerciais para o empresário ir aos países estrangeiros participar de feiras e eventos do setor. O segundo é o Projeto Comprador. “Neste caso, nós trazemos o comprador para o Brasil. Ele traz o portfólio, apresenta e negocia, com auxílio de um intérprete. As vantagens são um custo menor e um número maior de empresas participando. Ao entrar em contato com o produto, o comprador tem mais possibilidade de avaliar se o produto tem condições de acessar o

mercado lá fora”, destaca Raul.

Outra vantagem, diz o coordenador do CIN, é a ampliação da presença do comprador para outros expositores da feira, o que possibilita a ele explorar o potencial do Estado. “O projeto se torna estratégico em ano de crise, pois você pode dar melhor uso dos recursos disponíveis”, avalia Raul, sem no entanto subestimar a importância das missões internacionais, que podem dar uma outra visão ao empresário, ao proporcionar a ele conhecer de perto a realidade do país de interesse.

Ano passado, foram realizados um encontro multisetorial e outros específicos para alimentos e bebidas e para cosméticos, dos quais participaram compradores da Argentina, Colômbia, Guatemala, Uruguai, Angola, Suriname, Martinica e Equador. A definição dos compradores leva em conta os interesses comerciais das empresas locais. Já os setores participantes são determinados pelas Federações de cada estado em conformidade com a performance local e o perfil do parque industrial. ➤

Foto: Divulgação Ascom FIEPA



O projeto se torna estratégico em ano de crise, pois você pode dar melhor uso dos recursos disponíveis”

RAUL TAVARES - COORDENADOR DO CIN/FIEPA

Foto: Divulgação Ascom FIEPA



“Em 2017 estamos com o processo de renovação da certificação. Se tudo der certo, seremos a primeira empresa do Pará a participar de uma feira a nível das América Latina”

HORTÊNCIA OSAQUI - PROPRIETÁRIA DA FAZENDA BACURI

Participante de uma das rodadas realizadas pelo projeto, o CEO da Benke Foods, Luciano Murakami, avalia o projeto como uma ferramenta vantajosa nesse momento de crise internacional, uma vez que ela pode ser usada para prospectar, por meio da exposição de produtos. “O projeto cria a aproximação com mercados distantes, com o intuito de aumentar nossas receitas para garantir a estabilidade”.

A empresa produz geleia de frutas regionais, como o cupuaçu e o taperebá, além do nibs de cacau, que são pedaços da amêndoa torrada. O CEO da Benke Foods diz que por meio das oportunidades criadas pelas rodadas de negócios, a empresa está em estágio de avanço nas exportações com um distribuidor que atua comercialmente no Caribe. “Sentimo-nos honrados em ter o apoio do CIN/FIEPA. Com este suporte, a Benke Foods busca conquistar o mercado interno e externo com nossos produtos de origem”, finaliza Luciano Murakami.

Empreendimento familiar que trabalha desde a década de 70 com manejo do bacurizeiro, a Fazenda Bacuri resolveu nos últimos apos-

tar na verticalização da produção, com a fabricação de licores, doces, e geleias, tanto do bacuri, quanto de outras frutas como o açaí e o cupuaçu. Para Hortência Osaqui, proprietária da Fazenda, a grande vantagem do Projeto Comprador é a venda direta ao lojista, o que possibilita a exclusão de um intermediário: o distribuidor. “Às vezes inviabiliza a venda, pois o distribuidor exige logo a sua comissão, que geralmente é superior a 10%”, avalia a empresária. Outra vantagem destacada por ela é o melhor esclarecimento sobre o produto ao lojista. “A história do produto pode ajudar a vender”.

Em 2016, a empresa, após passar por uma auditoria, conseguiu a certificação orgânica das áreas do manejo e da fábrica, o que certifica que a adubação na plantação é exclusivamente orgânica, sem uso de adubo químico, e que não são utilizados defensivos agrícolas. “Em 2017 estamos com o processo de renovação da certificação. Se tudo der certo, seremos a primeira empresa do Pará a participar de uma feira a nível das América Latina”, comemora a empresária. ☑

Foto: Divulgação Benke Foods



“O projeto cria a aproximação com mercados distantes, com o intuito de aumentar nossas receitas para garantir a estabilidade”

LUCIANO MURAKAMI - CEO DA BENKE FOODS

GERSON PERES, UMA VIDA DEDICADA AO SETOR PRODUTIVO

No gabinete que ocupa no prédio do Sistema Fiepa, Gerson Peres, Consultor Especializado em Educação Profissional, expõe algumas medalhas conquistadas em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na vida pública e na diretoria regional do SENAI por quase 60 anos. Na mesma sala, alguns quadros com fotos que marcaram sua trajetória e que se confundem com a história do sistema indústria e do setor produtivo paraense.

Antes de nem imaginar fazer parte de uma administração voltada para a indústria, Peres era professor de Língua Portuguesa e de Latim. E foi graças a este conhecimento que ele começou a se aproximar do Sistema FIEPA. Foi professor dos filhos do fundador e na época presidente da federação, Gabriel Hermes, do qual adquiriu admiração.

“A minha introdução no setor produtivo parte de um ato sentimental, de amizade do doutor Gabriel. Ele ficou tão satisfeito com o resultado dos filhos que me nomeou professor do SENAI. A escolinha, com apenas 4 salas de aula e dois laboratórios, ainda estava em obras. Na época, o diretor era o doutor Stenio. Foi ele quem montou as primeiras salas, antes de voltar para a Paraíba”, lembra Peres.

Logo em seguida, Gerson Peres foi nomeado diretor da escola e se preparou para a missão. Fez estágios em São Paulo e Minas Gerais, além de especialização em educação profissional na Itália. A partir daí veio o crescimento. “Nós concluímos toda a obra da escola e demos seguimento ao trabalho com uma equipe ainda pequena, mas de bons técnicos e professores. Ampliamos as salas de aula e as oficinas e o SENAI passou a ser um órgão mais eficiente porque fomos orientados a oferecer os cursos a serviço da indústria. O slogan era “O Senai é um órgão da indústria a serviço da indústria””, conta.

Hoje assessor da presidência do Sistema FIEPA, Gerson Peres viu as principais conquistas e mudanças pelas quais passou a federação. Dentre as lutas travadas, ele destaca a vitória que transformou o SENAI em uma entidade de direito privado, mesmo diante de muitas críticas do Governo na época. “Conseguimos mostrar a necessidade de uma grande empresa do porte do SENAI ficar mais à vontade para trabalhar, sem a burocracia terrível que tem o sistema público e político. A emenda ganhou mais de um milhão e meio de assinaturas, e fomos vitoriosos na constituinte de 88.”, destaca.

Presente na gestão de todos os presidentes do Sis-



Foto: Pedro Sousa / Ascom FIEPA

Conseguimos mostrar a necessidade de uma grande empresa do porte do SENAI ficar mais à vontade para trabalhar, sem a burocracia terrível que tem o sistema público e político.”

Gerson Peres - Consultor Especializado em Educação Profissional

tema FIEPA, Peres viu em cada um deles perfil que, reunidos, contribuíram para consolidar a federação como um órgão representativo e influente nas demandas em prol do desenvolvimento do setor produtivo. “Cada presidente teve o seu quinhão. O Gabriel Hermes iniciou, construiu os prédios, montou as primeiras plantas de operacionalização das casas; o Flexa Ribeiro atuou com um programa de proatividade; Danilo Remor dinamizou o sistema em estilo de amplitude maior; e o presidente atual, José Conrado, tem como marca, ao meu ver, o trabalho de revitalização de todas as unidades operacionais. E este trabalho sério e sempre inovador é que vem consolidando e formando essa bela história da FIEPA”, pontua.

Outra característica marcante destacada pelo assessor é o constante trabalho de parceria que a Fiepa desenvolve com entidades privadas e cooperações governamentais, que sinalizam a preocupação de não ser isolacionista, mas um órgão sempre preocupado com a necessidade coletiva. “Esse tipo de cooperação mútua gera maior expansão de atendimento à necessidades dos negócios de nosso estado e, consequentemente, melhora a nossa sociedade”, finaliza Peres. ◀

INVESTIMENTOS INTELIGENTES PARA A VIDA

Quando pretendemos investir em um novo negócio, somos motivados por diversos fatores, sejam eles financeiros, emocionais ou estratégicos. E muitas pessoas enfrentam problemas para cuidar de seu próprio dinheiro. Alguns encaram dívidas incabíveis, outros não conseguem juntar dinheiro para fazer compras pessoais ou realizar sonhos, como por exemplo reformar a casa, conhecer novas cidades ou viajar para outros estados ou países, trocar de celular, computador, entre outras coisas. Com os avanços dos meios de comunicação, em especial a internet, ficou mais fácil buscar dicas, críticas, recomendações, detalhes e fontes diferentes para investimentos, sejam eles a curto ou a longo prazo.

Para quem se propõe iniciar uma vida de investidor, é preciso economizar parte do que ganha e isso não precisa ser uma tarefa difícil. Investidor nas horas vagas, Neilton Nascimento, que trabalha como pregoeiro, conta que existem algumas opções de investimentos e que cada uma se adequa a objetivos diferentes. Portanto o primeiro passo é conhecer as modalidades e depois investir. “Uma regra básica para investir é conhecer os negócios, então comecei a estudar sobre os assuntos, inclusive cheguei a fazer um MBA na FGV em Finanças”, explica.

Usar dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) foi um excelente investimento para Neilton. “Meus investimentos começaram no ano de 2002 com Fundo Mútuo de Privatização (FMP). Haja vista que a remuneração do FGTS é baixíssima e havia a disponibilidade de utilizar o FGTS para investir na antiga Com-



Foto: Talison Lima

“Uma regra básica para investir é conhecer os negócios, então comecei a estudar sobre os assuntos”

NEILTON NASCIMENTO
- PREGOEIRO

panhia Vale do Rio Doce (CVRD), usei meu FGTS e comprei ações da empresa. Foi uma pequena semente que até então vem me rendendo bons frutos”, conta.

Outros fatores têm incentivado e influenciado pessoas a se inserirem em investimentos nacionais e internacionais de múltiplas opções. Alguns estão em busca de qualidade de vida, controle sobre seu próprio negócio e retorno financeiro. É comum encontrar investidores e pesquisadores experientes no mercado financeiro nacional e internacional compartilhando os resultados de suas aplicações que deram certo.



Foto: Talison Lima

“Analise suas despesas e veja se há alguma categoria em que você pode cortar os gastos para juntar dinheiro.”

JOSÉ OLÍMPIO BASTOS -
SUPERINTENDENTE DO SESI

Esclarecer dúvidas sobre como investir, reduzir gastos e melhorar a qualidade de vida é um hobby do Superintendente do SESI Pará, José Olimpio Bastos. Ele compartilha experiências e aprendizados que deram certo. “Analise suas despesas e veja se há alguma categoria em que você pode cortar os gastos para juntar dinheiro. Vamos dar um passo de cada vez, precisamos nos policiar e refletir sobre o quanto ganhamos e assim saberemos se temos condições financeiras para quitar as dívidas, que muitas vezes são adquiridas irracionalmente”, esclarece Olimpio.

PARA NEILTON NASCIMENTO, O MERCADO ESTÁ REAGINDO POSITIVAMENTE E TRÊS TIPOS DE AÇÕES VEM CHAMANDO SUA ATENÇÃO. CONFIRA ABAIXO:

1 **COMMODITIES**

São produtos que funcionam como matéria-prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de qualidade, como petróleo, suco de laranja congelado, boi gordo, café, soja e ouro. Dessa forma seu preço é determinado pelo mercado mundial como uma consequência da oferta e demanda, e não pela empresa que a produz, uma vez que sua “marca” não importa tanto.

Em termos gerais, algumas características que determinam uma commodity são produtos de origem primária, grande importância mundial, pequeno grau de industrialização, produção em larga escala, comercialização mundial, qualidade e características uniformes de produção e sem diferenciação de marca.

2 **AÇÕES DA VALE**

A Vale, que atualmente ocupa a posição de maior exportadora de minério do Brasil, se beneficiou da alta da cotação de sua principal commodity, a qual alcançou um marco de 40% no semestre. A valorização do minério de ferro pode ser explicada pela expansão de crédito na China, fato que influenciou grandes investimentos na infraestrutura e no mercado imobiliário do país. “A mineradora sofreu uma desvalorização das ações nos últimos anos, está recuperando seu valor de mercado, hoje é umas ações mais negociadas na Bovespa”, explica Neilton.

3 **PETROBRAS**

O primeiro aspecto que todo investidor deve levar em consideração é o risco envolvido, não assumindo riscos que não puder suportar. O ideal é selecionar ações de boas empresas. Neste momento de crise, há um derretimento de ações de grandes empresas, como a Petrobras, que sempre apresentaram excelentes resultados. “Com todas as mazelas sofridas, nos últimos meses está recuperando seu desempenho e o status”, conclui.

O MERCADO COSTUMA CATEGORIZAR OS INVESTIDORES. ACOMPANHE ABAIXO TRÊS TIPOS QUE, SEGUNDO JOSÉ OLÍMPIO, SÃO OS MAIS COMUNS:

ARROJADO

“Esse investidor assume riscos mais altos, em busca da maior rentabilidade possível, como por exemplo ações, derivativos, moeda estrangeira, debêntures, fundos imobiliários, fundos de ações, certificados, letras, dentre outros”.

MODERADOS

“Eles toleram certo risco, como menor liquidez e perdas controladas, mas não abrem mão da preservação do seu patrimônio. Assim, os ativos de risco não ocupam uma grande porção da carteira de investimentos, podendo investir parte em títulos públicos e parte em cotas com maior flutuação no mercado”.

CONSERVADORES

“Priorizam a preservação dos seus recursos acima de tudo. Não assumem riscos que possam comprometer seu patrimônio, ainda que a rentabilidade seja abaixo da média. É o que menos tolera perdas e falta de liquidez. A classificação geralmente se aplica a investidores iniciantes, avessos ao risco ou que têm objetivos de curto e médio prazo”. ↩



Territórios Sustentáveis

INICIATIVA DA MINERAÇÃO RIO DO NORTE (MRN) FORMA PACERIAS QUE BENEFICIAM O OESTE DO ESTADO

Para que uma região se desenvolva de forma estruturada e para que esse progresso proporcione melhoria de qualidade de vida e um horizonte de oportunidades para a população, é necessário estabelecer uma união de forças envolvendo poder público, iniciativa privada e a sociedade civil organizada. É este o propósito do programa Territórios Sustentáveis, que desde 2015 desenvolve ações que estão beneficiando Oriximiná, Terra Santa e Faro, cidades da região oeste do Pará. Estes três municípios formam uma área com 12 milhões de hectares (o equivalente ao território de Portugal) onde vivem 88 mil pessoas.

O Territórios Sustentáveis é uma iniciativa patrocinada pela Mineração Rio do Norte (MRN), maior produtora brasileira de bauxita (matéria-prima do alumínio). As ações do programa são executadas por três Organizações Sociais de Interesse Público (OSCIP): Equipe de Conservação da Amazônia (ECAM), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) e Agenda Pública. Estas três instituições possuem atuação reconhecida em questões envolvendo temas como meio ambiente, economia, gestão pública e empo-



deramento da sociedade.

Agrupadas em quatro pilares – gestão pública, capital social, desenvolvimento econômico e gestão ambiental – as ações do Territórios Sustentáveis começaram com um processo de diagnóstico que mapeou vocações e potencialidades de cada município, além de identificar oportunidades de melhoria e de aumento de arrecadação para a administração pública. É com base neste diagnóstico que são desenvolvidas as atividades do programa, que conta com o envolvimento direto da população.

Para ampliar ainda mais a participação popular, o Território Sus-

tentáveis também promove a formalização e a reestruturação de conselhos municipais, cooperativas e associações de Oriximiná, Terra Santa e Faro. “Atualmente, existem mais de 70 entidades em Oriximiná e muitas delas não estão legalizadas ou têm dificuldades em controlar a verba e captar recursos. Por meio dos treinamentos, as associações estão revendo suas estratégias e os resultados que vêm alcançando. Com isso, conseguem se preparar melhor para executar um projeto, ter clareza do problema que querem resolver e como irão fazer isso. As capacitações têm nos ajudado a buscar melhorias para as pessoas de maneira mais eficiente”, afirma a agricultora Lenivalda Xavier, vice-pre-



Capacitações ajudam comunidades a buscar melhorias

sidente da Associação de Mulheres de Oriximiná.

As prefeituras dos três municípios atendidos pelo Territórios Sustentáveis estão sendo beneficiadas por ações com foco no equilíbrio entre receitas e despesas, captação de recursos e qualificação de servidores públicos. Em Oriximiná, o programa contribuiu para a elaboração do novo Plano Diretor daquele município. Em Faro, o Territórios Sustentáveis apoiou a criação do Conselho Municipal do Meio Ambiente e auxiliou a administração municipal a obter e investir R\$ 500 mil em fundos de compensação ambiental.

No cenário econômico, o programa detectou, para os três municípios, oportunidades de melhoria e fortalecimento das cadeias produtivas que já existem. A comercialização de produtos típicos da região, como a castanha-do-pará e óleo de copaíba, receberá apoio técnico por meio do Territórios Sustentáveis, que também oferece assistência para a meliponicultura (produção de mel de abelhas sem ferrão). O programa também desenvolve ações especifi-

cas para o desenvolvimento do turismo, como a formação de agentes comunitários preparados para receber visitantes. Outra importante contribuição do Territórios Sustentáveis é o apoio técnico para obtenção de licenciamento ambiental e na elaboração do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Todas essas atividades são estruturadas com o viés da sustentabilidade, associando desenvolvimento à utilização racional dos recursos naturais. Sob esta perspectiva, um dos principais objetivos do programa é aumentar, até 2030, o PIB (Produto Interno Bruto) de Oriximiná, Terra Santa e Faro em 40%, o que representa uma contribuição significativa para tornar estes municípios menos dependentes das receitas provenientes da atividade de mineração de bauxita. O aumento da qualidade e da oferta de serviços públicos como saúde e educação e uma melhor distribuição de renda são consequências esperadas deste cenário que está sendo construído pelo programa Territórios Sustentáveis.

A agenda de atividades para este ano inclui a repactuação de compromissos do programa com os prefeitos que iniciaram mandato em janeiro. Outro destaque do Territórios Sustentáveis para 2017 é a atenção à juventude. Em breve, escritórios serão inaugurados nos três municípios atendidos, o que permitirá o início de um programa de estágio que oferecerá oportunidades para estudantes de Oriximiná, Terra Santa e Faro. “Entendemos que esse é um público alvo muito importante para o futuro. Por isso, elaboramos o programa de estágio e uma série de cursos e oficinas de economia solidária e criativa, estímulo ao jovem empreendedor, arte e movimentação social”, revela Vasco van Roosmalen, diretor da ECAM. ↩

SERVIÇO

Saiba mais sobre o programa Territórios Sustentáveis em www.territoriossustentaveis.org.br.

☞ **Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – SINDITEC**

Presidente: Hélio Junqueira Meireles
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém – PA | (91) 4009-4896
helio@castanhal.com.br | ifribambelém@gmail.com

☞ **Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará – SIMAVA**

Presidente: Oseas Nunes de Castro
Endereço: Av. Benedito Alves Bandeira S/N – Núcleo Urbano
68.680-000 | Tomé Açú-PA | (91) 3727-1035
madeireiramaiz@hotmail.com

☞ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – SIGEPA**

Presidente: Carlos Jorge da Silva
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4985 | 3241-5744
sigepa@globo.com | sigepa@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Confeccões de Roupas do Estado do Pará – SINDUSROUPA**

Presidente: Rita Arêas
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4872
sindusroupa@yahoo.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará – SINDMÓVEIS**

Presidente: Maurício Rizo Kaiano
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3212-3318 | 4009-4879
sindmoveis@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – SINOLPA**

Presidente: Antônio Pereira da Silva
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-5011
sinolpa.pereira@gmail.com | sinolpa@sinolpa.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – SIMEPA**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3223-7146 | 3242-7107
simepa@simepa.org.br | mrmcarcos@marcosmarcelino.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar
Rua dos Paríquis, 2890 – Jurunas
66.040-32 | Belém-PA | (91) 3210-8800 | 3210-8843
ivanijar@marmobraz.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará – SINPESCA**

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-4588 | 4009-4897
sinpesca@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa
Av. Nazaré, 1013 – Nazaré | 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3351-1519 | jaymebessa@hotmail.com

☞ **Sindicato das Indústrias de Madeira de Jacundá – SIMAJA**

Presidente: Jonas de Castro
Rua Teotônio Vilela, 20 | 68.590-000 | Jacundá-PA
(94) 3345-1224 | 3345-1186

☞ **Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará – SINDUSCON**

Presidente: Marcelo Gil Castelo Branco
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-4058 | 4009-4887 | 3241-3763
secretaria@sindusconpa.org.br | www.sindusconpa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá – SINDIMAR**

Presidente: João Batista Corrêa Filho
Av. Pedro Marinho, 1959 – Cidade Nova
68.502-420 | Marabá-PA

☞ **Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará – SINDIPAN**

Presidente: Elias Gomes Pedrosa Neto
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré Sala 8
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3222-5140 | 3241-1052
sindipan.pa@gmail.com

☞ **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará – SIMENE**

Presidente: Roberto Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor
68.745-000 | Castanhal – PA | (91) 3721-6445 | 3721-3835 | 3711-0868
simenepa@hotmail.com | contato@simene-pa.org.br | delegaciacastanhal@fiepa.org.br | www.simene-pa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará – SINCONAPA**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA sala 7 | (91) 3224-4142 | 4009-4981
fabio.sinconapa@fiepa.org.br | helenamommsen@yahoocom.br | sinconapa@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez de Paula Simões
Trav. Benjamin Constant, 1571
66.035-060 | Belém-PA | (91) 3201-1500
juarez.simoes@gruposimoes.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas – SINDISERPA**

Presidente: Mário Cesar Lombardi
Rod. PA 125, Km 02 – Polo Moveleiro
68.625-970 | Paragominas-PA | (91) 3011-0053
sindiserpa@nortnet.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará – SINDIPALM**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3225-1788 | 4009-4883
sindipalm@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes
Rod. Transmangueirão, Cond. Cristal Ville, 2295 – Casa 10
66.040-590 | Belém-PA | (91) 3222-0339
moinhosperanca@hotmail.com

☞ **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará – SINDOLPA**

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201
68.742-000 | Castanhal-PA | (91) 3809-1500
diretoria@ceramicavermelhapa.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Madeira de Tucuruí e Região – SIMATUR**

Presidente: Angelo Colombo
Rua Magalhães Barata, nº 26, aptº 03 | 68.456-000 | Tucuruí-PA
simatur@mcoline.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará – SINOVESPA**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588 – Bl. B, 6º andar – Sala 4
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4871
sinovespa@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – SINQUIFARMA**

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré
66035-190 | Belém-PA | (91) 3241-8176 | 4009-4876
nilson@fiepa.org.br | sinquifarma@fiepa.org.br

☞ **Sindicato da Agroindústria Tabageira do Estado do Pará – SAITEP**

Presidente: José Joaquim Diogo
Av. Visconde de Souza Franco, 460 – Reduto
66.810-040 | Belém-PA | jdiogo@hotmail.com

☞ **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Odilardo Jr
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA | 668745-000
(91) 3711-0868 | siapa@linknet.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua – SINDIMADE**

Presidente: Leonidas Souza
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar – Nazaré
66035-190 | Belém-PA | (91) 3242-4081 | 4009-4878 | 3242-7342
sindimade@sindimade.com.br | financeiro@aimes.com.br

☞ **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – SINDICARNE**

Presidente: Daniel Acauassu Freire
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3225-1128 | 4009-4886
sindcarne@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias Madeireira de Dom Eliseu – SIMADE**

Presidente: Rogério Bonato
Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, S/N
68.633-000 | Dom Eliseu-PA | (91) 3335-1142

☞ **Sindicato das Indústrias Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região – SINDICER**

Presidente: Antônio Aécio Miranda
Rod. Br. 010, Km. 1809 – Centro
68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA | (91) 3446-2564 | 3446-1184 | sicompa@hotmail.com

☞ **Sindicato das Indústrias Madeireira e Moveleira de Tailândia – SINDIMATA**

Presidente: Clovis Dallagnol
Av. Belém, S/N | 68.695-000 | Tailândia/PA
(91) 3752-1233 | 3752-1309 | sindimata@yahoo.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Nelson Kataoka
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor
68.745-000 | Castanhal-PA | (91) 3721-3835 | (91) 3711-0804
delegaciacastanhal@fiepa.org.br | regina.cast@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – SIMMAR**

Presidente: Dejair Francisco de Oliveira
Trav. Castilho França 238 – Galeria MIX Sala 24 | 68.800-000 | Breves-PA
(91) 3783-1228 | djcontabelis@gmail.com.br | djmadeiras@yahoo.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – SINDIREPA**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588 | Bloco B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3254-5826 | tecnover2@yahoo.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará – SINDIFRUTAS**

Presidente: Ben-Hur Borges
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar – Nazaré
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3212-2619 | 4009-4894 | sindifrutas@fiepa.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Madeira do Baixo e Médio Xingu – SIMBAX**

Presidente: Renato Mengoni Junior
Rua Coronel José Porfirio, 2800 – São Sebastião | 68.372-040 | Altamira-PA
(93) 3315-3077 | simbaxaltamira@yahoo.com.br

☞ **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará – SIMINERAL**

Presidente: José Fernando Gomes Junior
Travessa Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220
Nazaré – Belém-PA | (91) 3230-4066 / 4055
simineral@simineral.org.br | presidencia@simineral.org.br

☞ **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará – SINDILEITE**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira
Folha 27 Quadra Vinte, Lote 21 Sala 03, S/N Altos.
68.509-290 – Marabá-PA | (94) 3321-1933 | sindileitepa@hotmail.com

IEL PARÁ CAPACITAÇÃO

O sucesso depende da sua qualificação

Conheça nossos cursos:

- LEADER COACH
- FORMAÇÃO PARA CONSULTORES E INSTRUTORES ORGANIZACIONAIS NA PRÁTICA
- GERENCIAMENTO DE PROJETOS COM MS PROJECT 2016
- ORATÓRIA – A ARTE DE FALAR EM PÚBLICO
- GESTÃO DE PROJETOS DE CONSULTORIA
- DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL
- ANALISTA DE COMPRAS E CONTRATOS
- GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE CONSULTORIA COM MS PROJECT
- ANALISTA DE LOGÍSTICA LEAN

PARA EMPRESAS

Customizamos e aplicamos cursos e treinamentos in company. Saiba mais!

(91) 4009-4709 | 99310-1922
treinamento@iel-pa.org.br



Uma iniciativa da Indústria Paraense





Só o Pará põe força no Pará.

Existem várias razões pra
você comprar no Pará.
Vamos citar só uma:
é um ótimo negócio.

Fazer negócio com empresas estabelecidas no Pará sempre é melhor.

Porque as empresas locais oferecem a mesma qualidade e preços competitivos. Se levar em conta custo, seguro, frete e prazo, as vantagens ficam ainda maiores.

Além disso, tem o fator "uma mão lava a outra". Tempos de crise são tempos de olhar mais longe. Então olhe: se os negócios acontecem aqui mesmo, é aqui mesmo que vão ficar o lucro, os novos investimentos, os empregos, os impostos, o desenvolvimento, o bem-estar social, mais gente comprando, mais empresas vendendo e mais lucro. O chamado círculo virtuoso.

Compre no Pará. É um ótimo negócio para todos.



Uma iniciativa da Indústria Paraense

Fone: (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
fiepa.org.br